

# Índice

---

Capítulo I - Introdução do “Livro Complementar”	
(A) Origem do “Livro Complementar”	P.3
(B) Objectivos do “Livro Complementar”	P.5
(C) Funções do “Livro Complementar”	P.5
(D) Características do “Livro Complementar”	P.6
(E) Como Interpretar o “Livro Complementar”	P.8
Capítulo II - Objectivos, Estrutura Curricular e Princípios Pedagógicos de Artes	
(A) Objectivos Educacionais de Artes	P.9
(B) Adaptações da Estrutura Curricular de Artes	P.10
(C) Orientações Curriculares de Artes	P.12
(D) Princípios Pedagógicos de Artes	P.12
Capítulo III - Responder às Necessidades de Aprendizagem dos Alunos no Ensino de Artes	
(A) Importância do Ensino das Actividades de Artes	P.13
(B) Conteúdos educativos da Disciplina de Artes	P.14
(C) Adaptações do Currículo das Actividades de Artes	P.16
(D) Promoção da Eficácia de Aprendizagem das Actividades de Artes	P.16
Capítulo IV - Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem e “Exigências das Competências Académicas Básicas”	
(A) Relação entre os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem e as “Exigências das Competências Académicas Básicas”	P.20
(B) Estrutura e Significado dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem	P.21
(C) Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem	P.24
(D) Aplicação dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem na Aprendizagem e no Ensino	P.27
Capítulo V - Oportunidades e Actividades	P.30
(A) Exemplos de Actividades Pedagógicas no Ensino Infantil	P.31
(B) Exemplos de Actividades Pedagógicas no Ensino Primário	P.32
(C) Exemplos de Actividades Pedagógicas no Ensino Secundário Geral	P.33
(D) Exemplos de Actividades Pedagógicas no Ensino Secundário Complementar	P.34

Capítulo VI - Mecanismo de Coordenação de Avaliação e Classificação	
(A) Necessidade de Coordenação na Classificação	P.35
(B) Prática de Coordenação de Classificação	P.36
(C) Aspectos a ter em conta relativamente à recolha de informações	P.37
Capítulo VII - Descritores do Nível de Progresso da Capacidade da Aprendizagem de Artes	
(A) Período Sensório Motor	P.40
(B) Fase Disciplinar	P.43
Anexo 1 Referências	P.63
Anexo 2 Palavras-Chave	P.65
Anexo 3 Perguntas frequentes	P.68
Anexo 4 Formulários frequentes	P.72

## Capítulo I: Introdução

O presente capítulo apresenta, fundamentalmente, as informações básicas do “Plano da Elaboração do Currículo para o Ensino Especial de Macau”, explicando as tendências e os novos conceitos da educação especial e o posicionamento e uso do “Livro Complementar do Guia Curricular (Ensino Especial)” (doravante denominado por “Livro Complementar”).

O “Livro Complementar” é o documento principal do “Plano da Elaboração do Currículo para a Educação Especial de Macau”, cujo objetivo é ajudar as escolas e os professores a dominar os conceitos, o posicionamento e o modo de implementação do programa e, deste modo, impulsionar o Currículo da Educação Especial de Macau.

### (A) Origem e apresentação do “Livro Complementar”

#### 1. As últimas orientações sobre o ensino especial

Nas últimas três décadas, o conceito internacional e a prática do ensino especial passaram por grandes mudanças. Desde a publicação da Declaração de Salamanca pela UNESCO, em 1994, a Educação Integrada (ou Educação Inclusiva) tem sido o modelo dominante na educação dos estudantes com necessidades educativas especiais de aprendizagem em todo o mundo. A Declaração de Salamanca enfatiza a igualdade de oportunidades educacionais (Educação para Todos), acreditando que os alunos com necessidades educativas especiais devem ter as mesmas oportunidades educacionais que os alunos comuns. Este conceito estende-se ao plano curricular, dando forma ao modelo do currículo inclusivo, isto é “Um Currículo para Todos”.

#### 2. Promover a integração do currículo inclusivo é a tendência actual

O espírito fundamental da educação inclusiva determina que todos os alunos devem ter direitos iguais na educação, através do mesmo currículo. Portanto, o currículo do ensino especial deve ser incorporado num espírito de “inclusão”, ou seja, criar um currículo que possa contemplar alunos com diferentes níveis de capacidade (incluindo os alunos com deficiência cognitiva grave) e assim poder ser considerado como “Um currículo para Todos”.

A Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CIDPD) (doravante denominada por Convenção) a fim de promover e proteger os direitos de todas as pessoas com deficiência. A Convenção reconhece que, em determinadas circunstâncias, se façam as adaptações necessárias para garantir que as pessoas com deficiência possam usufruir e exercer os seus direitos de forma igualitária. A China assinou a Convenção em 2007 e, em 2008, o Comité Permanente da Assembleia Popular Nacional aprovou o acesso, o que significa que a China tem a obrigação de implementar e cumprir a Convenção, devendo proceder às devidas adequações.

As políticas curriculares adoptadas pelos países de todo o mundo, no sentido de praticar a educação inclusiva, têm como objectivo comum estabelecer os padrões ou metas que se apliquem a todas as competências dos alunos. O importante é que as áreas que constam do currículo central do ensino regular, possam igualmente abranger as competências de todos os alunos (incluindo aqueles com graves défices cognitivos).

### 3. Desenvolvimento e situação actual dos currículos nas Escolas Especiais de Macau

Durante muitos anos, os currículos da educação especial de Macau foram desenvolvidos por cada escola. Neste processo, existiram alguns intercâmbios e referências trocadas entre as escolas, mas havia uma exiguidade na estrutura curricular, no conteúdo das unidades e nos critérios de avaliação de forma unificada; com isto os currículos eram orientados principalmente para as habilidades mais fracas dos alunos. Quanto ao conteúdo curricular dos manuais de educação especial, estes eram baseados nos conteúdos curriculares do ensino regular, e foram sendo adaptados e sintetizados de forma a integrarem o currículo do ensino especial.

O Governo da Região Administrativa Especial de Macau começou a regulamentar o currículo do ensino regular em 2014 e publicou, sucessivamente, o Regulamento Administrativo n.º 15/2014, “Quadro da Organização Curricular da Educação Regular do Regime Escolar Local” (doravante denominado por “Quadro Curricular”) e o Regulamento Administrativo n.º 10/2015, “Exigências das Competências Académicas Básicas da educação regular do regime escolar local” (doravante denominada por “Exigências das Competências Académicas Básicas”). As exigências das competências académicas básicas para os ensinos infantil, primário, secundário geral e secundário complementar foram implementados em 2015/2016. Isto significa que o currículo do ensino regular em Macau está a avançar passo a passo em direção a um desenvolvimento padronizado e unificado. Pode dizer-se que o surgimento de uma metodologia curricular para o ensino regular em Macau, chegou na devida altura para que Macau pudesse elaborar os currículos de ensino especial. Com o princípio da igualdade de oportunidades educacionais, o principal objetivo é estruturar as disciplinas e as unidades de aprendizagem do currículo do ensino regular de modo a serem adaptadas aos alunos com necessidades educativas especiais. É crucial que os professores tenham um conjunto de diretrizes para complementar e adaptar os cursos de ensino regular consoante o nível de capacidade e o estilo de aprendizagem dos alunos. Por isso, a Direção dos Serviços de Educação e Juventude de Macau (a seguir designada por “DSEJ”) convidou o *Centro de Promoção da Educação Inclusiva e Especial da Universidade de Hong Kong* (CAISE), em conjunto com os professores de educação especial de nove instituições educativas públicas e particulares de Macau, e lançou, em 2016, um plano para elaboração do currículo de três anos para o ensino especial de Macau. Os trabalhos e objectivos principais do plano são:

- I. Desenvolver e elaborar os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem (doravante denominada de Níveis de Progresso) para seis disciplinas (incluindo: Chinês; Matemática; Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades; Artes; Tecnologias de Informação; e Educação Física e Saúde);

## II. Elaboração do “Livro Complementar do Guia Curricular (Ensino Especial)”.

O plano enfatiza que a elaboração do currículo de ensino especial se deva basear no currículo do ensino regular, constituindo, assim, o futuro rumo do desenvolvimento do ensino especial de Macau e o seu objectivo. Estas linhas de orientação garantem aos alunos, não só o direito de estudar o mesmo currículo, como também o de estudarem os elementos educacionais do mesmo para que não sejam perdidos devido ao excessivo desenvolvimento centrado no e treino das competências. Aliás, os professores ao elaborarem a mesma estrutura de curso, podem criar uma comunidade com escolas filiadas, de modo a elaborar conjuntamente os critérios de avaliação de forma consensual. O plano enfatiza os Níveis de Progresso bem como salienta que o “Livro Complementar” deve ser elaborado principalmente pelos professores do ensino especial de Macau. O processo de elaboração, reuniu os conhecimentos profissionais e as experiências acumuladas de muitos anos no ensino, dos professores especialistas de cada uma das disciplinas, o que fez com que os Níveis de Progresso e o “Livro Complementar” finais apresentem as características de Macau.

### **(B) Objectivos do “Livro Complementar”**

O “Livro Complementar” tem como objetivo apoiar os professores na planificação, desenvolvimento e elaboração do currículo para o ensino dos alunos com necessidades educativas especiais, com base na orientação curricular do ensino regular, no “Quadro Curricular” e nas “Exigências das competências académicas básicas”, e de forma conjugada. Em geral, o “Livro Complementar ” pode ajudar as escolas a elaborarem um currículo de ensino inclusivo, tendo em conta os seguintes aspectos:

- Analisar e rever as orientações actuais do ensino especial e estabelecer as bases para o desenvolvimento de um novo sistema de ensino especial;
- Implementar o currículo do ensino regular em Macau e determinar as prioridades apropriadas aos currículos de ensino especial;
- Responder à diversidade das necessidades de aprendizagem dos alunos;
- Superar os obstáculos no ensino, na avaliação e na admissão de todos os alunos.

### **(C) Funções do “Livro Complementar”**

Nas funções do “Livro Complementar” encontramos os seguintes pontos:

- Proporcionar informações e ajudar os professores a planificar e elaborar currículos adequados para alunos com diferentes necessidades de aprendizagem, de acordo com as características de cada disciplina; e ao mesmo tempo, mostrar como adaptar o conteúdo do currículo para que todos possam ter a oportunidade de estudar cursos de educação regular de acordo com suas próprias capacidades;

- Proporcionar uma descrição dos diferentes níveis de capacidade de aprendizagem contínua para depois poder revelar os resultados da aprendizagem de acordo com os mesmos;
- Estabelecer o relacionamento entre as exigências das competências académicas básicas e o currículo do ensino especial;
- Proporcionar um mecanismo de coordenação para a avaliação e coordenação da aprendizagem e enfatizar o princípio de uma avaliação abrangente;
- Proporcionar exemplos de Actividades curriculares, de modo a despertar e enfatizar o desenvolvimento da curiosidade dos alunos, ensiná-los de acordo com as suas aptidões e implementar métodos de ensino que se adaptem aos diferentes níveis.

#### **(D) Características do “Livro Complementar”**

##### 1. Criação de Actividades de aprendizagem inspiradoras

O terceiro capítulo do “Livro Complementar” mostra as áreas relevantes de aprendizagem das várias disciplinas e a sua importância para os alunos com necessidades educativas especiais. Para alguns temas mais complexos e abstratos das disciplinas em que os professores considerem de difícil compreensão para este tipo de alunos.

O quinto capítulo irá listar exemplos de Actividades de ensino e explicar como os alunos com níveis de competência mais baixos poderão estudar os diferentes conteúdos da disciplina através da adequação dos conteúdos e dos objectivos do ensino.

##### 2. Adaptação às necessidades educativas individuais dos alunos tendo como base o currículo do ensino regular

O quarto capítulo do “Livro Complementar”, em conformidade com o “Quadro Curricular” e as “Exigências das Competências Académicas Básicas”, tenta preservar os conteúdos relevantes de cada disciplina, os objetivos curriculares bem como os resultados da aprendizagem, tendo como base de referência principal o currículo do ensino regular, adaptando-o e, respeitando o princípio da diversidade de aprendizagem dos alunos.

##### 3. Identificação da área de aprendizagem de cada disciplina e a linha condutora do nível de aprendizagem, de modo a determinar o nível de aprendizagem do aluno

Para permitir que todos os alunos com necessidades educativas especiais possam encontrar a sua própria linha de base de aprendizagem, no sétimo capítulo do “Livro Complementar”, determinamos uma linha condutora das diferentes áreas de

aprendizagem para todas as disciplinas, integrando desde o nível das capacidades mais baixas (ou emergentes) até ao nível mais alto, fazendo sempre a ponte com as escolas regulares, para que os professores possam conhecer os níveis de capacidade de aprendizagem dos alunos em cada área.

#### 4. Domínio do foco de ensino de cada nível de aprendizagem e o seu desenvolvimento

Para mostrar, claramente, os diferentes níveis de capacidade de aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais nas diferentes idades, os “Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem” serão divididos em quatro fases de acordo com a idade destes. Nessas quatro fases, a experiência de aprendizagem dos alunos deve ser compatível com a idade e o desenvolvimento social. Além disso, também deve haver progresso no conhecimento da disciplina, permitindo aos alunos um acumular de conhecimento e experiência no processo de aprendizagem. Os professores podem evitar duplicações desnecessárias e melhorar a eficácia do ensino.

#### 5. Uso de uma terminologia uniformizada na descrição dos alunos

O uso do termo alunos com “necessidades educativas especiais” serve para substituir os termos “défice auditivo”, “défice visual”, “défice motor”, “Atraso de aprendizagem” ou “défice congénito” ligeiro, moderado ou grave. Acredita-se que cada aluno apresenta uma linha de aprendizagem, só que com diferentes necessidades de aprendizagem no ensino. Não indicamos especificamente a classificação dos alunos ao nível psicológico e médico, porque os objectivos de aprendizagem dos alunos são determinados com base no nível das capacidades nas diferentes áreas disciplinares. Por exemplo, um aluno diagnosticado com “paralisia cerebral”, ao nível psicológico e médico, pode não falar, podendo apenas sentar-se numa cadeira de rodas. As suas capacidades motoras podem ser relativamente fracas, apesar de possuir uma inteligência no nível geral. Assim, Segundo o Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem, a capacidade deste aluno na disciplina de Educação Física, poderá estar apenas no nível 3, mas a compreensão auditiva em Chinês, poderá estar no nível 10.

Este método para descrever o Nível de Capacidade de Aprendizagem dos alunos irá, com certeza, alterar em grande escala a percepção acerca do potencial de aprendizagem dos alunos que os professores e outros intervenientes neste processo têm destes alunos. Ao mesmo tempo, os professores podem estabelecer metas de aprendizagem mais adequadas para os alunos consoante os diferentes níveis de capacidade cognitiva, e assim, melhorar as suas expectativas sobre a capacidade de aprendizagem dos alunos.

### **(E) Como Interpretar o “Livro Complementar”**

O “Livro Complementar” foi projetado para os alunos, dos 3 aos 21 anos, com necessidades educativas especiais, que integrem turmas de ensino especial, turmas de ensino especial no ensino primário e para os alunos inclusivos das turmas regulares. Entre eles, os alunos das turmas do ensino especial e os das turmas de ensino primário do ensino especial são o foco do “Livro Complementar”, porque a maioria dos alunos das turmas acima referidas têm uma grande diferença de capacidade de aprendizagem das diversas disciplinas. Assim, todos os professores que ensinam alunos de diferentes raças, culturas, religiões, contextos familiares, sexos, etc., podem usar o “Livro Complementar” como referência do ensino.

No “Livro Complementar”, o termo “professor” pode incluir: Diretor de turma, professor das várias disciplinas, director da disciplina, assistente de professor, pai, terapeuta, conselheiro, assistente social, psicólogo, director da escola e todos os que cuidam dos alunos com necessidades educativas especiais. Na aplicação do “Livro Complementar”, os professores devem consultar as diretrizes curriculares da DSEJ, bem como os materiais dos currículos da própria escola para, assim, poderem planificar e elaborar as suas aulas conforme o Nível de Capacidade de Aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais, tendo por base o conteúdo principal de aprendizagem de cada nível de ensino. Os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem também podem ter uma descrição mais precisa sobre o desempenho e a capacidade de aprendizagem dos alunos.



## Capítulo II: Objectivos, Estrutura Curricular e Princípios Pedagógicos de Artes

Este capítulo foi elaborado tendo como referência as orientações curriculares da área de aprendizagem de Artes, da educação regular de Macau. Tem como objectivo ilustrar, sob o princípio da mesma estrutura curricular, que o currículo de Artes dos alunos com necessidades educativas especiais provém dos currículos da educação regular, para que os estudantes possuam as mesmas oportunidades de aprendizagem.

### (A) Objectivos Educacionais de Artes

1. Orientar os alunos na expansão da sua visão artística e na atenção à multiculturalidade

Através do ensino das artes, desenvolver nos alunos o sentimento de amor à Pátria, a Macau e à comunidade; através da inclusão das artes na cultura, ampliar a visão internacional dos alunos; enfatizar a educação interdisciplinar para incentivar os alunos a adquirirem conhecimentos num ambiente culturalmente diversificado.

2. Desenvolver nos alunos capacidades de percepção, compreensão e apreciação das artes

A diversificação das formas de aprendizagem das actividades artísticas favorece o desenvolvimento das capacidades de percepção e de compreensão dos alunos. Além de permitir que, no seu quotidiano, adquiram numerosas experiências de criação artística, promove nos alunos o interesse pela cultura e pela arte enquanto os orienta na ligação entre a arte e a vida. A educação artística não é, apenas, o ensino de conhecimentos e o treino de competências, ela deve permitir que os alunos, através do estudo autónomo e da aprendizagem cooperativa, consigam sentir e experienciar as artes, e promover a criação artística, a capacidade avaliativa e a reflexão crítica.

3. Cultivar nos alunos o interesse pela arte ao longo da vida, permitindo-lhes desenvolver uma atitude positiva

A educação artística deve articular-se com as características do desenvolvimento intelectual e estético dos alunos, estimulando o seu interesse e a sua imaginação em relação à arte. É certo que promover o conhecimento e as capacidades criativas, de apreciação, avaliação e interpretação leva os alunos a participarem, com entusiasmo, nas actividades de aprendizagem artística e a cultivar o interesse pela arte ao longo da vida. Simultaneamente, a educação artística deve estimular as potencialidades dos alunos através da participação social, para que eles possam criar a consciência da importância da comunicação e da cooperação com os outros, melhorar as suas qualidades individuais e promover a construção de atitudes positivas.

4. Explorar o potencial artístico dos alunos e desenvolver as suas capacidades de exploração, imaginação e inovação

Os docentes devem promover um ambiente de ensino numa perspectiva de igualdade, liberdade, abertura e flexibilidade, através da utilização de estratégias e recursos diversificados. Com efeito, os alunos devem ser orientados para que possam explorar as relações entre eles e a arte, a sociedade, a cultura e a história, num processo de envolvimento, investigação, apreciação e criação artística, no sentido de conhecer as suas potencialidades e cultivar o espírito de inovar e expressar.

5. Atender às diferenças individuais dos alunos e desenvolver um currículo próprio de Artes

A escola, que se pretende inclusiva, deve desenvolver o currículo de educação artística através de um trabalho cooperativo, devendo implementar a sua própria metodologia de ensino, para dar resposta às características e às necessidades dos alunos, e desenvolver o currículo de educação artística de maneira a promover o desenvolvimento positivo dos alunos e a potenciar as suas qualidades artísticas.

#### (B) Adaptações da Estrutura Curricular de Artes

A educação artística inclui as Artes Visuais e a Música. Estas duas áreas educativas têm como objectivo principal cultivar as capacidades de imaginação artística e o pensamento crítico dos alunos, permitindo-lhes desenvolver a auto-expressão e o equilíbrio dos seus estados físico e mental, através da criação artística dos mesmos. Além disso, o estudo das artes pode, ainda, desenvolver os seus gostos e qualidades pessoais, ajudando-os a estabelecer perspectivas de valor e atitudes positivas, e promover a sua formação integral.

Esta orientação curricular segue as “Exigências das Competências Académicas Básicas” da educação regular, integrando a disciplina de Artes Visuais e a disciplina de Música. Ao mesmo tempo, e segundo o processo de aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais, potencia os quatro âmbitos de aprendizagem seguintes: “Desenvolvimento do pensamento crítico em relação às artes”, “Desenvolvimento de habilidades e processos”, “Compreensão das artes no seu contexto”, “Desenvolvimento da criatividade e da imaginação”.

1. Desenvolvimento do pensamento crítico em relação às artes

Esta área foi determinada tendo como referência os âmbitos de aprendizagem “Apreciação”, da área de aprendizagem de Artes do ensino infantil; “Apreciar”, da área de aprendizagem de Música do ensino primário; “Apreciação e avaliação”, da área de aprendizagem de Artes Visuais, e “Apreciar e sentir”, da área de aprendizagem de Música, do ensino secundário geral; assim como o projecto curricular de Hong Kong *Systematic Approach to Mainstream Education (SAME)*.

2. Desenvolvimento de habilidades e processos

Esta área foi determinada tendo como referência os âmbitos de aprendizagem “Experimentação”, da área de aprendizagem de Artes do ensino infantil; “Percepção e cognição”, da área de aprendizagem de Artes Visuais do ensino primário; e “Canto e actuação instrumental”, da área de aprendizagem de Música do ensino primário; “Conceitos básicos e conhecimento comum”, da área de aprendizagem de Música do ensino secundário geral; assim como o domínio de Artes “Desenvolver competências e processos”, do projecto curricular de Hong Kong *Systematic Approach to Mainstream Education (SAME)*.

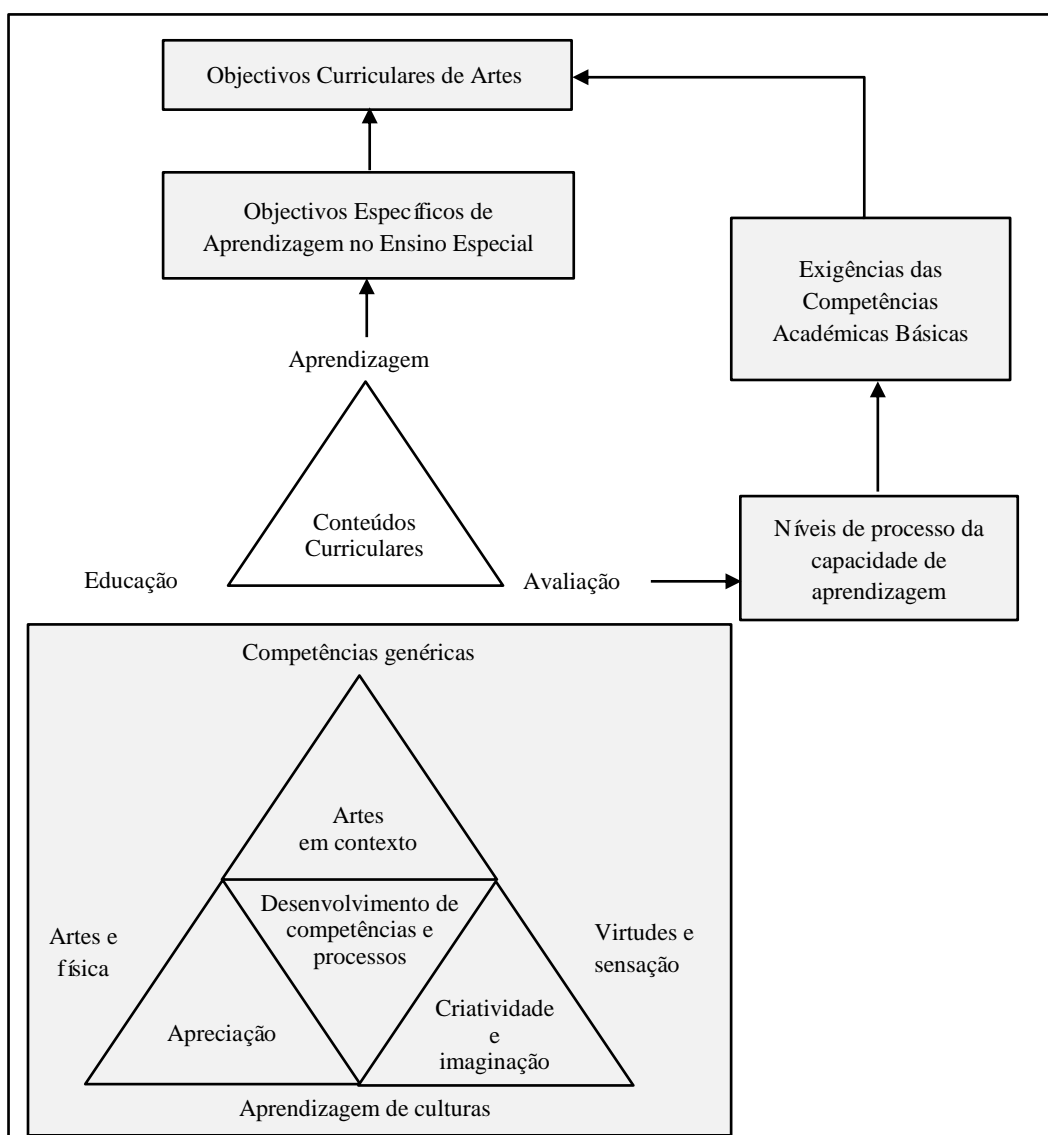
### 3. Compreensão das artes no seu contexto

Esta área é determinada tendo como referência os âmbitos de aprendizagem “Reflexão e avaliação”, da área de aprendizagem de Artes Visuais do ensino primário; e “Compreensão e respeito”, da área de aprendizagem de Artes Visuais do ensino secundário; assim como o domínio “Compreensão das artes no seu contexto”, do projecto curricular de Hong Kong *Systematic Approach to Mainstream Education (SAME)*.

### 4. Desenvolvimento da criatividade e da imaginação

Esta área é determinada tendo como referência os âmbitos de aprendizagem “Expressão e criação”, da área de aprendizagem de Artes do ensino infantil; “Criação e expressão” da área de aprendizagem de Artes Visuais do ensino primário; “Criar”, da área de aprendizagem de Música do ensino primário; “Criação e apresentação” da área de aprendizagem de Artes Visuais do ensino secundário complementar; e “Expressão da criatividade e experiência de palco” da área de aprendizagem de Música do ensino secundário geral; e o conteúdo do projecto curricular de Hong Kong *Systematic Approach to Mainstream Education (SAME)*.

Esquema da Estrutura Curricular de Artes (Ensino Especial):



### (C) Orientações curriculares de Artes

As escolas devem facultar currículos equilibrados aos alunos, a fim de lhes proporcionar uma educação integral. A educação artística é uma área de aprendizagem importante para o desenvolvimento pessoal dos alunos, que permite um desenvolvimento abrangente em termos da educação “estética” e consoante as suas características individuais, e promove as capacidades de auto-aprendizagem, exploração, pensamento crítico, adaptação às mudanças e inovação. Além disso, a educação pela arte ajuda a promover, nos alunos, um estilo de vida saudável, estimula o seu interesse pelas actividades artísticas e físicas, e cultiva o pensamento crítico.

### (D) Princípios Pedagógicos de Artes

A educação pela arte deve ter em conta as características do desenvolvimento emocional e intelectual dos alunos, bem como os interesses, as experimentações estéticas e as capacidades de expressão, de forma a satisfazer as suas necessidades. Assim, é importante planear os diversos currículos conforme as necessidades dos alunos, nomeadamente, no processo da sua execução, concebendo contextos de construção de conhecimento e espaços de aprendizagem para os alunos, a fim de concretizar o princípio de ensino “Orientação do aluno”. Os seguintes princípios de ensino podem desenvolver a aprendizagem artística dos alunos com necessidades educativas especiais:

- Cultivar a sensibilidade estética;
- Incentivar a Criatividade; ter uma atitude aberta e ouvir atentamente as ideias dos alunos no seu processo criativo;
- Estabelecer a consciência cultural, inspirar-se na vida quotidiana e estabelecer a relação entre a arte e a vida;
- Desenvolver a capacidade de pensamento crítico, utilizando métodos de avaliação diversificados para promover a aprendizagem dos alunos;
- Através da aprendizagem artística, desenvolver nos alunos as competências genéricas, as perspectivas de valor e as atitudes, bem como competências de comunicação eficaz;
- Fornecer recursos e materiais de aprendizagem adequados, para expandir as experimentações artísticas dos alunos;
- Estimular, nos alunos, a abordagem dos conhecimentos e das habilidades referentes às artes;
- Dar resposta às diferenças individuais.

---

## Capítulo III: Responder às Necessidades de Aprendizagem dos Alunos no Ensino de Artes

Neste capítulo, exploram-se as características básicas das artes e a sua importância para os alunos com necessidades educativas especiais, propondo-se ajustar o conteúdo da aprendizagem e promover o currículo, para garantir que todos os alunos possam aprender as diferentes áreas das artes.

### (A) Importância do Ensino de Artes para os Alunos com Necessidades Educativas Especiais

A área de aprendizagem de Artes inclui as disciplinas “Artes Visuais” e “Música” que, por sua vez, abrangem os quatro domínios de aprendizagem seguintes: “Desenvolvimento da criatividade e da imaginação”, “Desenvolvimento de competências e processos”, “Cultivar o pensamento crítico nas artes” e “Compreensão das artes no contexto”. Através das actividades artísticas, pode desenvolver-se a criatividade e o sentido estético, assim como as atitudes de flexibilidade, abertura e respeito pelo outro. Os alunos com necessidades educativas especiais podem experienciar o prazer das artes através de várias actividades, desenvolvendo as suas capacidades sensoriais e utilizando os diversos sentidos para expressarem as suas emoções e sentimentos. Além disso, a educação artística demonstra ser significativa, para os alunos com necessidades educativas especiais, nos seguintes aspectos:

- Proporcionar oportunidades de aprendizagem diversificadas e numerosas experimentações visuais, tácteis e sensoriais, de modo a promover a motricidade fina e a coordenação motora, e estimular a imaginação e a criatividade;
- Estimular a compreensão e a resposta dos alunos ao mundo exterior;
- Demonstrar as capacidades individuais, nas áreas de aprendizagem menos limitadas, através das competências linguísticas e perceber o sentimento de satisfação da criação artística;
- Aprender a expressar sentimentos de diferentes formas, a comunicar e a aceitar os outros;
- Desenvolver o autoconceito e a auto-estima;
- Ganhar mais experiência estética, conhecer a relação entre arte e cultura, e desenvolver o interesse em apreciar obras de arte de diferentes culturas, através da exposição a obras de arte, promovendo, assim, a aprendizagem ao longo da vida;

## (B) Conteúdos educativos da disciplina de Artes

### 1. Principais Objectivos de Ensino

Atendendo às características dos alunos com necessidades educativas especiais e num mesmo quadro curricular, são salientados os objectivos de ensino abaixo indicados. Estes objectivos destacam, apenas, as prioridades de aprendizagem, não abrangendo todos os resultados de aprendizagem que os alunos possam atingir. Os docentes podem considerar estes objectivos de ensino na estrutura do plano curricular, utilizar actividades diversificadas e implementar os objectivos dos quatro domínios de aprendizagem da disciplina de Artes.

#### Desenvolvimento da criatividade e da imaginação

- Criar, conscientemente, obras artísticas diversas, utilizando os média e ferramentas de arte;
- Utilizar, na criação artística, as tecnologias de informação e as capacidades criativas;
- Aplicar os elementos artísticos básicos para expressar pensamentos e sentimentos;
- Demonstrar a sua própria imaginação através de obras de arte únicas.

#### Desenvolvimento de habilidades e processos

- Conhecer as características dos diferentes suportes artísticos;
- Através da imitação e da experimentação, desenvolver competências básicas no âmbito das artes;
- Explorar e conceber diferentes métodos e formas de realização de uma obra artística.

#### Cultivar o pensamento crítico nas artes

- Desenvolver a sensibilidade individual em relação às obras de arte;
- Estabelecer preferências por certas características artísticas;
- Responder ou comentar obras de arte em linguagem artística.

#### Compreender as artes em contexto

- Conhecer as funcionalidades específicas das artes na vida quotidiana;
- Relacionar a obra de arte com o contexto nelas reflectido;
- Ter consciência dos diferentes contextos sociais, culturais e históricos das obras de arte e da sua expressão única.

## 2. Competências Genéricas

As competências genéricas são a base da aprendizagem dos alunos e incluem a competência criativa, de pensamento crítico, de colaboração, de comunicação, de resolução de problemas, de autogestão, de matemática, de estudo e de utilização das tecnologias de informação. Através da participação em diferentes actividades artísticas, os alunos podem desenvolver cada uma das competências genéricas e a aprendizagem das artes.

Os exemplos de desenvolvimento das competências genéricas dos alunos, pelas actividades artísticas, são os seguintes:

### Competência de comunicação

Nas actividades de sala de aula, os alunos com diferentes níveis de competência podem participar nas actividades artísticas seleccionando diferentes formas de expressão: usar diferentes tipos de linguagem (inclusive a linguagem corporal), sons e materiais como suporte para expressar pensamentos e emoções através de diferentes criações artísticas; responder adequadamente quando cooperam com os outros; partilhar sentimentos pessoais e juízos de valor em relação à obra de arte.

### Competência de criatividade

Os alunos podem explorar e experienciar actividades artísticas, através dos diferentes sentidos, explorando os diferentes sons através dos seus corpos e da voz, ou explorar os diversos elementos das artes visuais através de diferentes materiais. Os alunos com maiores competências podem adaptar o tom e a dinâmica das melodias ou imaginar as coisas que observam e usar elementos visuais para expressar emoções à percepção das coisas.

## 3. Valores e Atitudes

Através da aprendizagem artística, os alunos podem melhorar o conhecimento que têm de si próprios, da sociedade, do seu país e da sua etnia, amplificando a sua experiência de aprendizagem e estabelecendo valores e atitudes correctos.

Seguem-se alguns exemplos de como ajudar os alunos a estabelecerem valores e atitudes correctos através da aprendizagem das artes:

### Compreender a relação entre artes e culturas

Ao aprender a apreciar as artes, os alunos podem reconhecer que a criação e a expressão de diferentes obras de arte, são influenciadas pelo meio social, história e cultura, etc; podem, também, analisar e reflectir sobre o tema, os conteúdos, as formas e as competências das obras de arte e a sua estreita ligação com a cultura.

### Respeitar diferentes pontos de vista e orientações

Os alunos podem ouvir ou observar, na aula, as criações artísticas de outras pessoas, expressando o seu apoio ou apreço pelas obras dos outros através de aplausos ou por outros meios, ou descrever os seus sentimentos de aceitação ou de rejeição relativamente às diferentes obras de arte.

### (C) Adaptações do Currículo de Artes

As escolas considerar os diferentes níveis de aprendizagem dos alunos, proporcionando-lhes oportunidades iguais e estimulando-os a explorar, o mais possível, as suas potencialidades. Os docentes devem definir expectativas de aprendizagem, progressos e tarefas adequadas para que os alunos melhorem as suas competências. Os docentes devem, também, introduzir mais conteúdos, em cada fase de aprendizagem, de acordo com as “Exigências das Competências Académicas Básicas” das disciplinas de Artes Visuais e Música, assim como adaptar os currículos de Artes, de cada etapa de aprendizagem, consoante as competências dos alunos, incentivando a sua participação em actividades de aprendizagem significativas e desafiadoras. Além disso, devem orientá-los para a aquisição de conhecimentos, competências e compreensão, através da adequação de métodos pedagógicos que possam melhorar as suas competências.

### (D) Promoção da Eficácia de Aprendizagem de Artes

A aprendizagem eficaz da disciplina de Artes deve ser versátil e centrada no aluno. Os docentes podem proporcionar, aos alunos com necessidades educativas especiais, meios eficazes para a aprendizagem das artes, de acordo com as sugestões que se seguem:

- Utilização do computador (inclusivamente dos respectivos dispositivos, como teclado, rato, controlador, entre outros) e treino perceptivo, para que os alunos expressem as suas respostas e escolhas, face às artes, de forma apropriada;
- Consoante as diferentes necessidades individuais dos alunos, facultar orientações adequadas e promover tarefas artísticas desafiantes, permitindo que as tentem realizar por si próprios, num clima de confiança e com tempo suficiente de realização;
- Aplicar o princípio do reforço, de acordo com as necessidades dos diferentes alunos; dar reforços adequados em circunstâncias apropriadas, de forma a melhorar a motivação e eficácia de aprendizagem dos alunos;
- Organizar os alunos, posicionando-os adequadamente na sala, para que eles possam concentrar-se melhor e dar respostas adequadas;
- Aplicar o método de ensino multissensorial, quando apropriado, permitindo aos alunos experimentações práticas, por exemplo, organizar objectos relevantes, dentro ou fora da sala de aula, deixando os alunos tocar ou experimentar, para promover a exploração física dos mesmos;
- Se os alunos tiverem outras dificuldades, os docentes devem diversificar e organizar actividades alternativas, adequadas às competências individuais dos alunos, para compensar as desigualdades e aumentar as oportunidades de participação nas actividades;

Para os alunos com diferentes dificuldades de aprendizagem, os docentes podem consultar as seguintes sugestões:

1. Alunos com défice auditivo



A concepção curricular deve potenciar o ensino da linguagem gestual, com o objectivo de facilitar a comunicação entre os alunos. Mesmo em disciplinas que necessitam de maior concentração visual e acção prática, os resultados de aprendizagem dos alunos serão limitados, se não houver comunicação e discussão entre docentes e alunos. Assim, durante o ensino da disciplina de Artes Visuais, os docentes podem adicionar alguns conteúdos relacionados com apreciação artística, utilizando materiais e dispositivos didácticos, para permitir que os alunos tenham oportunidades de expressar experiências e sentimentos.

## 2. Alunos com défice visual

Alunos com perda total da visão:

- Não movimentar frequentemente objectos, dentro da sala de aula. Se houver alguma alteração na disposição da sala de aula, os docentes devem informar os alunos com défice visual total, para que estes possam reconstruir o seu mapa psicológico e evitar a colisão com obstáculos;
- Para os alunos com perda total da visual, as instruções devem ser claras; por exemplo, uma vez que estes alunos têm dificuldade em se orientar no espaço, irão ter dificuldades em saber se “aqui” representa a sua esquerda ou a sua direita;
- Dispositivos: ao usar dispositivos na sala de aula, o docente deve previamente traduzir o seu conteúdo para o sistema Braille, permitindo que os alunos com perda total da visão possam fazer a previsão do conteúdo dos mesmos, antes da aula.

Alunos com visão parcial:

- Ter em atenção a iluminação, que deve ser adequada, especialmente no quadro negro, para que a maioria dos alunos com visão parcial possa ver, claramente, a escrita do docente no quadro negro;
- Ter em atenção o contraste de cores entre o giz e o quadro negro, para facilitar a leitura aos alunos com visão parcial;
- No ensino da disciplina de Artes Visuais, os docentes devem utilizar mais o tacto e a audição, juntamente com dispositivos e materiais de apoio, para elaboração dos conteúdos de ensino, permitindo que os alunos tenham mais oportunidades de vivenciarem a arte.

## 3. Alunos com défice motor

São muito importantes as adaptações do espaço físico, garantindo um ambiente sem barreiras. Por exemplo, a mesa de trabalho deverá ter uma altura adequada, ficando ao nível da cadeira de rodas, para que o aluno possa participar nas actividades de expressão artística. Se algum aluno necessitar de se deitar para realizar essas actividades, os docentes devem providenciar condições para que o aluno trabalhe em segurança e uma avaliação dos profissionais médicos ou dos terapeutas. Em Artes, as ferramentas e os meios de comunicação devem, também, ser adaptados, de modo a que os alunos com défice motor sejam capazes de manipular ou agarrar objectos, independentemente do tamanho dos mesmos.

#### 4. Alunos com perturbação da fala

Os alunos necessitam de equipamentos de comunicação, nomeadamente do sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), de *tablets*, etc. Os docentes devem estar atentos ao conteúdo e à expressão dos alunos, fazendo com que estes mantenham a motivação para falar ou cantar, independentemente dos problemas que manifestem (de pronúncia, articulação, rouquidão, perturbação da entoação e perda de voz ou outros problemas), dispensando-lhes o tempo necessário para poderem ajustar o conteúdo da sua expressão. Incentivar os alunos a utilizarem diversas formas de expressão oral, como cartões de ritmo ou cartões de imagem. Simultaneamente, é também muito importante promover e manter um ambiente de tranquilidade no desenvolvimento das actividades dos alunos.

#### 5. Alunos com perturbação do espectro do autismo

O desempenho dos alunos com perturbação do espectro do autismo pode ser afectado por comportamentos de “teimosia” ou por dificuldades de adaptação às mudanças. Estes alunos são muito sensíveis a determinados detalhes dos objectos que os rodeiam ou a acontecimentos que possam ocorrer, parecendo negligenciar aspectos considerados importantes e manifestando dificuldades em compreender o que se passa à sua volta. Face à expressão das suas actividades, poderão também apresentar dificuldades sociais e de comunicação. Alguns alunos com perturbação do espectro do autismo apresentam outras limitações funcionais que afectam o seu desempenho nas suas ocupações, nomeadamente a sensibilidade sensorial face ao ambiente exterior, fraca capacidade de concentração e fluidez no pensamento, dificuldade de organização e fraca capacidade de controlo e coordenação motora fina. Ao procurar responder, individualmente, às necessidades educativas especiais dos alunos, os docentes devem adaptar estratégias, no sentido de permitir que eles possam demonstrar as suas reais capacidades e níveis de aprendizagem. Assim, de acordo com as características individuais dos alunos com perturbação do espectro do autismo, os docentes podem recorrer às seguintes adaptações, facultando as ajudas adequadas:

- Repetir as indicações de forma simples, directa e clara;
- Chamar a atenção dos alunos, motivando-os para a participação nas actividades de aula;
- Quando o desempenho do aluno for afectado por comportamentos de oposição, os docentes devem orientar os alunos com necessidades educativas especiais, por exemplo, parar quando as indicações são incompreensivas, persistir com padrões específicos ou modificando-os incessantemente, o que implica, por parte dos docentes responsáveis pelas actividades, uma grande capacidade de intervenção e paciência;
- Em situações especiais e de maior complexidade poderão ser destacados docentes com formação especializada para intervir nestes casos;
- Garantir uma organização cuidada nas salas de aula e lugares com menos interferências do exterior;

6. Se o desempenho do aluno com perturbação do espectro do autismo for afectado pelas dificuldades de comunicação durante as diversas actividades na sala de aula, o docente deve orientar e integrar o aluno com os colegas com os quais ele está mais familiarizado.

- Os alunos com características de perturbação do espectro do autismo podem apresentar graves limitações funcionais, que implicam significativas adaptações na organização do trabalho dos docentes, que podem consultar outros profissionais especializados, nomeadamente o psicólogo, o terapeuta da fala ou o terapeuta ocupacional, para reformular o plano de intervenção; face à dificuldade de expressão oral, o docente pode também consultar os materiais disponíveis mais adequados, no sentido de ajudar os alunos a comunicarem e a aprenderem melhor.

7. Alunos com perturbação de hiperactividade / défice de atenção (PHDA)

Os alunos com PHDA são susceptíveis às influências ambientais, distraíndo-se mais facilmente, não ouvindo atentamente as mensagens, manifestando sinais de impulsividade e cansaço ao realizarem tarefas que exigem maior concentração, possibilitando a ocorrência de erros na sua realização. Sendo assim, cabe ao docente realizar os seguintes ajustes, de acordo com as necessidades especiais de cada aluno, de forma a melhorar a sua aprendizagem:

- Posicioná-los num lugar com poucas interferências do ambiente;
- Sempre que, na aula, os alunos se distraíam, é importante chamá-los de novo à tarefa, motivando-os para o envolvimento nas actividades;
- Durante a aula, os docentes devem lembrar os alunos do tempo restante para a conclusão dos trabalhos;
- No decurso das actividades, os docentes devem repetir as instruções e fazer demonstrações;
- No decorrer das actividades, os docentes devem dar oportunidade aos alunos de as realizarem.

8. Colaboração interdisciplinar

Durante o processo de Educação pela Arte, pode-se estabelecer um modelo de cooperação interdisciplinar, para melhorar a eficácia do ensino. As equipas interdisciplinares incluem psicólogos, terapeutas ocupacionais, terapeutas da fala e fisioterapeutas. A colaboração destes profissionais permite elaborar planos de ensino personalizados de acordo com as características individuais dos alunos. Durante a actividade lectiva, deve ser permitida a comparência de uma ou mais pessoas, para formação, de acordo com a situação do aluno. Por exemplo, os docentes da disciplina de Artes podem convidar o terapeuta ocupacional a colaborar e a orientar novas estratégias, individualmente, com os alunos, durante a aula. Com a colaboração das equipas de profissionais e dos pais, os docentes poderão ajudar os alunos a aprenderem de forma mais eficaz, potenciando os benefícios da aprendizagem.

## Capítulo IV: Níveis do Progresso da Capacidade de Aprendizagem e as “Exigências das Competências Académicas Básicas”

Em Macau, desde o ano lectivo de 2015/2016, anualmente, foi implementado de forma gradual, o Nível “Exigências das Competências Académicas Básicas da Educação Regular do Regime Escolar Local” nos diferentes níveis de ensino. Este capítulo aborda a relação entre os Níveis do Progresso da Capacidade de Aprendizagem e as “Exigências das Competências Académicas Básicas” e explica a função e aplicação dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem.

### **(A) Relação entre os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem e as “Exigências das Competências Académicas Básicas”**

#### **1. As “Exigências das Competências Académicas Básicas”**

Em 2015, a Região Administrativa Especial de Macau, promulgou as “Exigências das Competências Académicas Básicas” dos níveis de ensino do ensino regular em Macau. O Regulamento Administrativo estabeleceu as exigências das competências académicas básicas para os ensinos infantil, primário, secundário geral e secundário complementar. O seu objectivo é definir as competências básicas que os alunos devem possuir após a conclusão dos respectivos níveis de ensino, incluindo conhecimentos, habilidades, capacidades fundamentais e também o desenvolvimento das emoções, atitudes e valores. As exigências das competências académicas básicas fornecem os padrões para orientar e padronizar o ensino e avaliar a qualidade do ensino das escolas.

#### **2. Os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem**

O conteúdo das “Exigências das Competências Académicas Básicas” deve incluir todos os alunos. No entanto, cada aluno com necessidades educativas especiais possui competências e processos de aprendizagem diferentes. Definir as exigências das competências académicas básicas para eles, de acordo com os diferentes níveis de ensino não pode reflectir efectivamente os resultados da aprendizagem. A aprendizagem dos alunos é um processo contínuo que requer desenvolvimento passo a passo. Um desenvolvimento progressivo que percorre todas as fases de aprendizagem, poderá reflectir melhor os resultados na aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais. Os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem é uma descrição sistemática dos indicadores de desempenho. Começa com o reflexo e desempenho perceptivo mais básico e descreve em vários níveis as competências dos alunos, mostrando o progresso em cada área de aprendizagem de cada aluno com necessidades educativas especiais, reflectindo, assim, as particularidades do ensino especial.

#### **3. A relação entre as “Exigências das Competências Académicas Básicas” e os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem**

As “Exigências das Competências Académicas Básicas” e os Níveis de Progresso são os indicadores do nível de aprendizagem das distintas áreas dentro da disciplina. Estas exigências descrevem as capacidades básicas gerais que os alunos, devem possuir na conclusão de um determinado nível de ensino de uma escola regular. Em contrapartida, os Níveis de Progresso descrevem o progresso da aprendizagem contínuo de um aluno com necessidades educativas especiais, tendo em conta os níveis de aprendizagem de cada um. Para cumprir os regulamentos curriculares de Macau, os Níveis de Progresso tentam descrever o desempenho da aprendizagem através das exigências das competências académicas básicas de cada fase de aprendizagem para assim demonstrar a eficácia da aprendizagem dos alunos.

## **(B) Estrutura e significado dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem**

### **1. A estrutura dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem**

Os Níveis de Progresso são um sistema composto por diferentes níveis de aprendizagem, que são organizados de forma progressiva e por patamares. A estrutura dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem pode referir-se ao quadro referente aos mesmos:

- De acordo com a situação actual do ensino especial em Macau, a capacidade dos alunos com necessidades educativas especiais, está dividida em 18 níveis, de 1 a 18, que correspondem ao desenvolvimento da função perceptiva infantil, bem como à capacidade de aprendizagem das crianças e dos alunos dos ensinos infantil, primário e secundário geral.
- Os Níveis de Progresso são codificados com a letra “L” (a designação é retirada da tradução em inglês (*Learning Ability Progress Level*))
- Os Níveis de Progresso de cada disciplina são compostos principalmente por duas partes: “fase da função perceptiva” e “fase de disciplinas curriculares”. As duas partes são divididas em diferentes patamares de acordo com o processo de desenvolvimento da aprendizagem, iniciando a partir do nível de aprendizagem mais rudimentar (L1-1 a L3-2) aos diferentes níveis de aprendizagem relacionados com os conhecimentos das disciplinas (L4 a L18).
- A fase de função perceptiva é baseada no desenvolvimento cognitivo infantil, e o desenvolvimento desta fase centra-se nas descrições detalhadas. Assim sendo, o nível de capacidade é ainda subdividido em dois níveis, para que os professores e os intervenientes educativos saibam mais claramente o progresso dos alunos. As descrições do desempenho de capacidade de L1 a L3 são aplicáveis a todas as disciplinas e áreas de aprendizagem, mas, para retratar os cenários e as vivências de aprendizagem de cada disciplina, são apresentados exemplos relacionados com as disciplinas.
- A descrição do desempenho de aprendizagem contemplados nos Níveis de Progresso tenta reproduzir os conteúdos das “Exigências das Competências Académicas Básicas” de cada nível de ensino, com as respectivas modificações de acordo com as características e nível de desempenho dos alunos.

- Os Níveis de Progresso serão divididos em vários domínios de acordo com os conteúdos principais de cada disciplina:
  - ✧ Chinês: “Ouvir”, “Falar”, “Ler”, “Escrever”;
  - ✧ Matemática: “Número e álgebra”, “Medição, gráfico e espaço”, “Estatística e probabilidade”;
  - ✧ Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades: “Autodesenvolvimento”, “Sociedade humana e vida”, “Ambiente natural e vida”, “Ciências e vida”;
  - ✧ Educação Física e Saúde: “Competências desportivas”, “Desporto e condição física”, “Desporto e saúde física e mental”, “Desporto e adaptação social”;
  - ✧ Tecnologias de Informação: “Comunicação e cooperação”, “Aplicação e criação”, “Conceito e conhecimento”;
  - ✧ Artes: “Desenvolvimento de habilidades e processos”, “Cenário artístico”, “Criatividade e imaginação”, “Apreciação artística”.

Quadro dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem

Nível de ensino secundário complementar	Nível de ensino secundário geral	Nível de ensino primário	Nível de ensino infantil			
Nível de Capacidade de Aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais				Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem	Capacidade de aprendizagem do aluno regular	Níveis de ensino especial
Minoria				L18	Ensino secundário geral	Ensino secundário complementar
				L17		
				L16		
Uma parte dos alunos	Minoria			L15	Ensino primário: 4º a 6º ano de escolaridade	Ensino secundário geral
				L14		
				L13		
Maioria	Uma parte dos alunos	Minoria		L12	Ensino primário: 1º a 3º ano de escolaridade	Ensino primário
				L11		
	Maioria				L10	
					L9	
					L8	
					L7	
Todos	Todos	Todos	Todos	Alguns	Ensino infantil	
				Uma parte dos alunos		
				Maioria		
Todos	Todos	Todos	Todos	L4	Sensório Motor	Ensino infantil
				L3-2 L3-1		
				L2-2 L2-1		
				L1-2 L1-1		

## 2. Significado dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem

- Os níveis de capacidade de aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais são baseados nas experiências e observações profissionais dos professores. De acordo com o crescimento e desenvolvimento destes alunos espera-se que os do ensino infantil atinjam o nível L6, enquanto os alunos com necessidades educativas especiais do ensino secundário complementar também, raramente, ultrapassam o nível L18. Os alunos com necessidades educativas especiais poderão ter a possibilidade de ultrapassar a faixa estimada do quadro num determinado nível de ensino. Por exemplo, se um aluno do ensino infantil ultrapassar o nível L6, ou um aluno de ensino secundário complementar com necessidade de ensino especial ultrapassar o nível L18. Em situações como estas, o aluno, pode seguir a mesma estrutura curricular, elevando a aprendizagem para L7 ou adoptando o currículo do ensino secundário complementar do ensino regular.
- Os níveis de progresso descrevem as capacidades que os alunos demonstram nas suas vivências de aprendizagem, ordenando assim os níveis de aprendizagem. Indica, apenas, o ponto em que o aluno teve um desempenho mais significativo na fase de aprendizagem da disciplina, não significando os conteúdos globais da aprendizagem, nem representa a estrutura curricular de ensino. Portanto, a descrição nos Níveis de Progresso não devem ser considerados como conteúdo curricular ou a meta de aprendizagem.

### **(C) Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem**

#### 1. Fase sensorio-motor

O desenvolvimento do ser humano no estágio infantil é baseado principalmente nas capacidades perceptivas e motoras. O desenvolvimento sensorio-motor desempenha um papel importante na educação básica dos alunos. Em qualquer tipo de aprendizagem ou na realização de qualquer tipo de actividade cognitiva, os alunos devem, primeiro, recolher e analisar com eficácia as informações através das suas capacidades perceptivas e motoras e processá-las sistematicamente. No processo de recolha de informações, é muito importante ter uma actividade sensorial apurada e uma coordenação precisa das funções, dos movimentos e das competências. Portanto, para que um aluno possa receber e analisar as informações do seu meio envolvente, integrar conhecimentos, memorizá-los e aplicá-los em situações e momentos oportunos, as suas capacidades perceptivas e motoras têm que demonstrar as escolhas e respostas adequadas, bem como memória de longo prazo.

Todas as crianças vivenciam a fase de desenvolvimento das capacidades perceptivas e motoras. A maioria das crianças aprende naturalmente esta habilidade na sua vida quotidiana sem uma aprendizagem especial. No entanto, os alunos com necessidades educativas especiais, apresentam diferentes limitações, e os que apresentam um défice intelectual de desenvolvimento comparado a outros alunos do mesmo grupo etário, necessitam de treinos e de aprendizagens especiais para poderem adquirir as competências relacionadas.



De acordo com Uzgiris & Hunt (1975), o desenvolvimento das capacidades sensório-motoras e das funções cognitivas incluem as seguintes seis categorias:

- Desenvolvimento da capacidade de seguimento ocular e o conceito de permanência dos objectos;
- Desenvolvimento da capacidade de realização de tarefas de acordo com o seu meio ambiente;
- Desenvolvimento da capacidade de imitar sons, gestos ou movimentos;
- Capacidade de entender como as coisas acontecem;
- Desenvolvimento da Capacidade de estabelecer relação entre os objectos e o espaço;
- Pensamento crítico e esquemas mentais para entender as características dos objectos.

As categorias perceptivas acima descritas são a base da aprendizagem no estágio infantil e são aplicáveis em todas as áreas de aprendizagem. Por outras palavras, estas competências são a base de todas as disciplinas; uma vez que os alunos com necessidades educativas especiais, especialmente aqueles com perturbações graves, se desenvolvem muito lentamente nas fases iniciais, podendo não conseguir ultrapassar L3-2 durante todo o seu percurso no ensino especial. Nesta fase, é muito importante facultar uma estrutura curricular ampla e equilibrada, que seja adequada aos seus níveis de aprendizagem, de modo a proporcionar-lhes oportunidades educativas com vivências ricas.

## 2. Fase infantil

A fase de aprendizagem infantil é uma fase importante para estabelecer as bases para a aprendizagem ao longo da vida e para o desenvolvimento integral da pessoa, bem como o ponto de partida para os alunos receberem o ensino regular. A evolução do crescimento/desenvolvimento infantil é um processo contínuo com uma ordem pré-determinada. Geralmente, quando uma criança atinge uma certa idade e fase de crescimento, há uma transformação correspondente na aptidão física, área cognitiva, linguagem, comportamento e socialização. Este desenvolvimento é influenciado por factores congénitos e são modificados por vivências adquiridas e pelo ambiente educacional.

Embora os alunos com necessidades educativas especiais não se desenvolvam com o mesmo ritmo das crianças do ensino regular, o processo de desenvolvimento é o mesmo. Por exemplo, só se pode aprender a correr depois de andar; na fala, compreender primeiro as palavras para depois ser capaz de produzir as frases. Por isso, o estabelecimento dos Níveis de Progresso oferecem aos professores e aos intervenientes educativos uma referência para as diferentes fases permitindo-lhes saber as competências actuais dos alunos e as orientações de aprendizagem. Nas descrições L4 a L9 dos Níveis de Progresso, foram adquiridas as informações sobre as características do desenvolvimento infantil, para demonstrar as etapas do desenvolvimento.

### 3. Fase de desenvolvimento cognitivo

À medida que os alunos crescem, a condição física, conhecimento, e competências, entre outros aspectos, continuam a progredir em conformidade com o desenvolvimento etário. A partir da idade mental de 6 anos, de acordo com a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget, as crianças entram no período do pensamento lógico ou operacional e conseguem resolver problemas baseados nas experiências e através das operações mentais sobre situações concretas, bem como são capazes de usar objectos tangíveis para auxiliar na compreensão, e entender melhor a reversibilidade. A criança será capaz de raciocinar de forma coerente e resolver questões de acordo com padrões abstratos mais complexos.

Como referido acima, os alunos com necessidades educativas especiais não são diferentes das crianças regulares no processo de desenvolvimento cognitivo. Se a idade mental atingir o período de operações concretas, também podem aprender os conteúdos mais complexos e abstractos. No entanto, devido à diversidade e complexidade destes alunos, o seu processo de desenvolvimento pode não ser idêntico aos das outras crianças regulares. Portanto, relativamente ao conteúdo de aprendizagem para um ano específico, as crianças poderão não o concluir durante esse ano. A descrição do desempenho de competências baseado no conceito de níveis de progresso permite aos professores e aos intervenientes educativos conhecer as habilidades cognitivas dos alunos com necessidades educativas especiais, bem como melhorá-los gradualmente. Por isso, começando com L10, cada nível é semelhante ao conteúdo de aprendizagem das crianças comuns durante um ano escolar.

### 4. Fase de desenvolvimento do pensamento formal

Nas últimas décadas, surgiu a necessidade de reformular o currículo e o paradigma do ensino em todo o mundo, considerando-se necessário garantir aos alunos competências ao nível do pensamento formal, condições para os preparar para uma sociedade em mudança constante. No seu artigo, Yang Sixian (2012) discute geralmente a conotação do pensamento avançado, que inclui quatro aspectos:

- Estratégia de pensamento lógico
- Habilidades de pensamento crítico
- Modelos de pensamento integrados
- Distribuições de pensamento

Honestamente, para alguns alunos com necessidades educativas especiais, especialmente aqueles com perturbações graves, é possível que não possam atingir a fase do pensamento formal no desenvolvimento cognitivo. Mas não devemos excluir a possibilidade que os alunos sejam capazes de desenvolver este tipo de pensamento, proporcionando experiências ricas de aprendizagem. Portanto, facultar um currículo amplo e equilibrado para os alunos com necessidades educativas especiais pode ajudá-los a ampliar a sua experiência e melhorar as suas competências, com o apoio persistente do professor.

#### **(D) Aplicação dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem na Aprendizagem e no Ensino**

1. Os níveis de progresso da capacidade de aprendizagem possuem as seguintes vantagens:

- Descrever, sistemática e claramente, o desempenho da aprendizagem dos alunos em cada fase, para que as escolas, os professores, pais e outras partes interessadas possam entender melhor a capacidade de aprendizagem dos alunos e estabelecer uma linguagem comum entre todos os intervenientes para se poderem comunicar;
- Os “Níveis de Progresso” podem providenciar um nível de avaliação para o processo de aprendizagem. É uma estrutura de referência comum para os professores identificarem e reportarem os resultados de aprendizagem. Também pode ajudar a elaborar e rever os objectivos e planos futuros de aprendizagem para promover a aprendizagem dos alunos;
- Os professores devem recolher de forma diversificada os dados do desempenho de aprendizagem dos alunos para monitorização dos elementos curriculares aprendidos; devem observar cuidadosamente o desempenho de aprendizagem dos alunos e melhorar a compreensão da sua aprendizagem, para que, deste modo, possam também alterar, se necessário, as estratégias de ensino;
- No processo de recolha de indicadores de desempenho, os professores devem discutir sobre a "coordenação da avaliação" para que os resultados avaliativos dos alunos sejam consensuais. Isso pode ajudar os professores a entender o princípio dos Níveis de Progresso e/ou fortalecer o respectivo desenvolvimento profissional.

2. Utilizar os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem para promover a aprendizagem

Normalmente, as pessoas acreditam que a área disciplinar do ensino regular é demasiado difícil, abstracta e distante para os alunos com necessidades educativas especiais. Isso acontece porque, habitualmente, se nivela a capacidade com o conteúdo das unidades curriculares, o que significa que alguns conteúdos só devem ser ensinados depois de atingido um certo nível de aprendizagem. Por exemplo, só se pode estudar a poesia Tang quando se atingir o nível da escola primária.

De facto, o conteúdo é apenas o veículo de aprendizagem. O núcleo da aprendizagem é o objectivo da área disciplinar e do desenvolvimento pessoal dos alunos na área disciplinar, incluindo: conhecimentos, competências e atitudes. De acordo com o progresso de cada área disciplinar e o nível de capacidade dos alunos, o método de adaptação curricular, baseado na estrutura curricular do ensino regular, pode garantir um desenvolvimento amplo e equilibrado de aprendizagem de todos os alunos. Os Níveis de Progresso são, portanto, indicadores da melhoria da capacidade dos alunos através dos conteúdos de aprendizagem. É o ensino especial de alto desempenho e a base do ensino inclusivo.

O conteúdo do texto da disciplina é o veículo de aprendizagem. O princípio do desenho curricular passa por ampliar a experiência de vida dos alunos. Estes podem entrar em contacto com os assuntos tratados através de diferentes situações de aprendizagem e desenvolver os conhecimentos pessoais combinando as experiências e o entendimento pessoais. Devido a limitações congénitas, mesmo após muitos anos de aprendizagem, os alunos com perturbações graves podem, ainda, permanecer no período sensório-motor. Mas através da aprendizagem relacionada com a disciplina, a experiência dos alunos será ampliada. É o princípio de profundidade e amplitude no desenho curricular.

O ensino especial implica que os alunos estudem as mesmas disciplinas ou unidades que os alunos regulares para garantir uma maior amplitude e o equilíbrio curricular, sendo o seu conteúdo ajustado pelo professor de acordo com a capacidade de aprendizagem dos alunos e, tendo em conta a importância desta estratégia pedagógica. Isto pode resolver o problema dos alunos nas aulas do ensino especial mesmo com a falta de livros didáticos adequados ao momento. Conhecendo o processo de aprendizagem dos alunos, o professor deve adaptar o conteúdo de aprendizagem dos mesmos e programar as experiências de aprendizagem apropriadas para eles, baseando-se no currículo regular. As escolas devem dispor de diferentes “unidades de aprendizagem” para cada nível, cada disciplina e cada área, para os alunos aprenderem em cada fase educativa sem repetir a mesma unidade.

### 3. Utilizar os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem para avaliar o desempenho

Para permitir que os alunos com necessidades educativas especiais estudem a partir da estrutura de currículo do ensino regular, é essencial projectar um Nível de Progresso que englobe as habilidades mais básicas nas diferentes áreas de cada disciplina. Acreditamos que todos os alunos, independentemente da sua capacidade, têm competência para aprender. Portanto, os Níveis de Progresso começam com o processo do desenvolvimento infantil das capacidades perceptivas e motoras. Em princípio, cada aluno (incluindo os alunos com perturbações graves) evidenciará o seu nível de competência em cada área disciplinar, a partir do qual os professores podem determinar os objectivos, actividades e resultados esperados que corresponderão ao seu nível de competência do aluno com referência ao conteúdo de aprendizagem. O processo de aprendizagem do aluno baseia-se no desempenho do seu nível de capacidade, e os professores podem analisar efectivamente as diferenças individuais de acordo com as diferentes capacidades dos alunos.

Os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem são uma ferramenta para avaliar o processo de aprendizagem e não o conteúdo de ensino. O processo de aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais pode não progredir como esperado, devendo, por isso, avaliar-se a adequação do programa e o respectivo ritmo. Os Níveis de Progresso de Capacidade de Aprendizagem não servem para avaliar o progresso diário do aluno, mas para avaliar os resultados após um período de estudo.

Os dados dos Níveis de Progresso da Capacidade de aprendizagem de cada escola serão lançados numa plataforma de processamento de dados que, quando acumulados, este sistema permitirá executar a respectiva análise, que incluirá: relatórios de desempenho entre escolas, interdisciplinares, intercategoricos dos

diferentes anos lectivos, bem como o progresso individual do aluno no final do ano lectivo. Assim se poderá melhorar o ensino e o desempenho escolar, utilizando os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem para promover o desenvolvimento profissional

Os Níveis do Progresso da Capacidade de Aprendizagem oferecem aos professores uma linguagem dos conjuntos que descreve o desempenho de aprendizagem dos alunos, promovendo a comunicação profissional entre os professores dentro e fora da escola. Também ajuda a estabelecer a cultura de ensino especial na escola. Esta linguagem dos conjuntos também pode desempenhar um papel ao nível de cooperação casa-escola, permitindo aos pais entender melhor o desempenho dos seus educandos e aumentar o seu conhecimento.

Na aplicação dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem para descrever o nível de aprendizagem do aluno, os professores devem recolher diversos exemplos de desempenho dos alunos, incluindo fotos, áudios e vídeos, e promover reuniões para discutir o nível de aprendizagem do aluno. Através deste processo, os professores podem entender melhor a situação de aprendizagem dos alunos e programar actividades de aprendizagem adequadas aos mesmos.

Ao registar e interpretar a descrição dos Níveis de Progresso, o professor aprende a diversificação do ensino especial e o conceito de adequação de estrutura curricular. É possível e necessário que todos os alunos (incluindo aqueles com necessidades educativas especiais) tenham a oportunidade de estudar com base nos currículos do ensino regular. As escolas devem chegar a um consenso acerca desta perspectiva, o que ajudará a fortalecer a base profissional do ensino especial e a melhorar o desenvolvimento profissional dos professores nas instituições escolares.

4. Os Níveis de Progresso não são para satisfazer os seguintes propósitos:

- Indicar a capacidade real de aprendizagem dos alunos no dia-a-dia;
- Realizar a avaliação do progresso diariamente;
- Definir o conteúdo da aprendizagem como uma lista detalhada do desenvolvimento curricular;
- Supor que os Níveis de Progresso dos alunos sejam consistentes em cada área ou unidade;
- Ter esperança que o desempenho do aluno num tema seja comparável ao progresso do final de ano, definindo, assim, os objectivos individuais de aprendizagem do aluno;
- Ser uma forma de “rotular” o aluno;
- Identificar os alunos com necessidades educativas especiais.

## Capítulo V: Oportunidades e Actividades

O foco deste capítulo é explicar a viabilidade da Educação pela Arte como oportunidade de aprendizagem, e sugerir actividades de ensino para os alunos com diferentes necessidades e em diferentes fases educativas.

A educação artística é uma disciplina baseada em conteúdos que permitam desenvolver, nos alunos, a criatividade, a capacidade de pensamento crítico e a sensibilidade estética, estabelecer a consciência cultural e desenvolver as capacidades de comunicação. Com efeito, ao seleccionarem unidades curriculares de ensino, os docentes devem gerar oportunidades para que os alunos possam experimentar a criação nos diversos âmbitos e conhecer as artes das diferentes culturas, com a finalidade de cultivar a sensibilidade estética e a capacidade de apreciação. Este é o elemento peculiar da Educação pelas Artes.

Este capítulo apresenta exemplos de actividades pedagógicas para o ensino de Artes nas quatro fases educativas. Cada uma das actividades de ensino tem em consideração a idade, a maturidade e o nível de capacidade dos alunos, sendo claramente listados os resultados de aprendizagem esperados, consoante os diferentes níveis de competência dos alunos. O plano de ensino demonstra que os alunos com diferentes capacidades de aprendizagem podem ter desempenhos distintos sob diferentes objectivos de aprendizagem. De modo a mostrar as diferenças nas capacidades dos alunos de forma mais concisa, foram seleccionados, apenas, três níveis de capacidade distintos, os mais significativos em cada fase de educação. No ensino real, devem fazer-se ajustes face às capacidades dos alunos. Os exemplos a seguir apresentados podem dar sugestões práticas sobre o conteúdo e as actividades de ensino, e servem como paradigma para os futuros planos de ensino. A tabela pode ser encontrada no anexo IV.

### (A) Exemplos de Actividades Pedagógicas no Ensino Infantil

<b>Disciplina:</b>	Artes (Artes Visuais)	<b>Âmbito de Aprendizagem:</b>	Desenvolvimento de habilidades e processos; Compreender as artes em contexto.	<b>Fase Educativa:</b>	Infância
<b>Carga horária:</b>	4 aulas				

<b>Nome da unidade:</b>	Festa de aniversário
<b>Objectivo do ensino formal:</b>	Fazer cartões comemorativos de aniversário
<b>Objectivo pedagógico:</b>	Através desta unidade de ensino, os alunos podem: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender as técnicas criativas de esfregar, amassar e rasgar papel, através da execução de cartões comemorativos de aniversário;</li> <li>• Apreciar as suas próprias obras e as dos colegas;</li> <li>• Descrever, de maneira simples, os diferentes cartões comemorativos de aniversário.</li> </ul>
<b>Palavras-chave:</b>	Papel artesanal, cola em bastão, caneta de cores, papel cartão, colagem, rasgar, encaixar, criar

Objectivos pedagógicos	Exemplos de actividades e experiências viáveis de ensino e aprendizagem	Descritores representativos do desempenho de aprendizagem do aluno	
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aprender técnicas criativas de esfregar, amassar e rasgar papel, através da confecção de cartões comemorativos de aniversário</li> <li>▪ Apreciar as suas obras e a dos colegas</li> <li>▪ Descrever, de maneira simples, os diferentes cartões comemorativos de aniversário</li> </ul>	<p>O docente diz que vai fazer uma festa de aniversário e convida os alunos a ajudarem na elaboração de cartões comemorativos de aniversário;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos exploram os cartões de aniversário de diferentes tipos ou feitos de diferentes materiais (por exemplo, cartão de aniversário tridimensional, cartão de aniversário com música, cartão de aniversário pintado à mão e cartão de aniversário feito de madeira);</li> <li>• Os alunos descrevem, de maneira simples, as diferenças entre os vários cartões de aniversário (L5);</li> <li>• O docente distribui os diferentes papéis de cores e os papéis crepe, fazendo com que os alunos experimentem rasgar e torcer os papéis;</li> <li>• O docente demonstra como rasgar papel de cor em tiras e torcer papel crepe em diferentes formas (ex.: forma de grânulo ou forma de tira) e pede aos alunos que façam o mesmo;</li> <li>• Com as técnicas de esfregar, amassar e rasgar, os alunos elaboram cartões de aniversário;</li> <li>• Os alunos apreciam os cartões de aniversário, feitos por eles e pelos colegas.</li> </ul>	L2-1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser capaz de sentir a textura de diferentes papéis de cor e do papel crepe;</li> <li>• Ser capaz de imitar a acção de esfregar, amassar e rasgar o papel (mas incapaz de torcer o papel crepe em formas diferentes);</li> <li>• Ser capaz de se concentrar nos trabalhos a realizar.</li> </ul>
		L3-2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser capaz de tocar no papel da cor preferida ou no papel crepe, durante determinado período de tempo;</li> <li>• Ser capaz de imitar o professor na técnica de torcer papel crepe em diferentes formas;</li> <li>• Ser capaz de observar a obra exposta no quadro.</li> </ul>
		L5	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser capaz de descrever, de maneira simples, os cartões de aniversário de diferentes tipos ou de diversos materiais;</li> <li>• Ser capaz de fazer cartões de aniversário, adoptando as técnicas de esfregar, amassar e rasgar;</li> <li>• Ser capaz de destacar os seus trabalhos favoritos.</li> </ul>

## (B) Exemplos de Actividades Pedagógicas no Ensino Primário

<b>Disciplina:</b>	Artes (Música)	<b>Âmbito de Aprendizagem:</b>	Desenvolvimento de habilidades e processos; Compreender as artes em contexto.	<b>Fase Educativa:</b>	Primária
<b>Carga Horária:</b>	6 aulas				

<b>Nome da unidade:</b>	Executar em conjunto
<b>Objectivo do ensino formal:</b>	Através da leitura da partitura musical, desenvolver competências básicas de tocar instrumentos musicais e cantar.
<b>Objectivo pedagógicos:</b>	Através desta unidade curricular de ensino, os alunos podem: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Distinguir os timbres dos diferentes instrumentos musicais;</li> <li>• Saber bater ritmos correctos seguindo a melodia da canção;</li> <li>• Saber ler cartões rítmicos.</li> </ul>
<b>Palavras-chave:</b>	Tamborim, sinos coloridos, maraca, cartões rítmicos

Objectivos pedagógicos	Exemplos de actividades e experiências viáveis de ensino e aprendizagem	Descritores representativos do desempenho de aprendizagem do aluno	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distinguir os timbres dos diferentes instrumentos musicais</li> </ul>	<p><b>Realizar exercícios de audição:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos ouvem, atentamente, o som emitido pelo instrumento musical tocado pelo docente atrás deles;</li> </ul>	L3-2	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ser capaz de tocar tamborim e os sinos coloridos, e sentir os timbres dos diferentes instrumentos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ser capaz de bater ritmos correctos seguindo a melodia da canção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Depois de ouvirem, os alunos são capazes de distinguir, entre três instrumentos musicais, o correspondente ao som escutado;</li> <li>• Os alunos ouvem atentamente, de olhos fechados, enquanto o docente tosse e bate na mesa com batidas instáveis, dando, em seguida, passos em ritmo constante. Os alunos devem dizer qual foi o som emitido em ritmo constante.</li> </ul> <p><b>Ritmo musical:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Enquanto o professor toca a música, os alunos contam as batidas. Os alunos aprendem o ritmo da música e movem-se de acordo com a batida.</li> </ul>	L5	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser capaz de compreender o início, ecoar o ritmo no decurso da música e parar imediatamente quando a música termina;</li> <li>▪ Ser capaz de reconhecer o ritmo da música e de participar nas actividades.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Saber ler cartões rítmicos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos realizam o mesmo movimento com uma batida constante. Quando o docente diz “mudar”, os alunos têm que de mudar para um novo movimento, na batida seguinte;</li> <li>• Os alunos ouvem e reconhecem a melodia da canção “baa baa black sheep”, e, através da utilização, como instrumento, da percussão corporal, de como instrumento, tal como bater as mãos ou estalar os dedos, aprofundam o conhecimento da melodia;</li> <li>• Os alunos tocam o ritmo de uma canção com os sinos coloridos, usando os cartões rítmicos das sete cores do arco-íris. Vários alunos tocam juntos, sendo cada um responsável por dois a três compassos, até ao final da canção.</li> </ul>	L9	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser capaz de tocar, activamente, os sinos coloridos, de acordo com o ritmo dos cartões rítmicos;</li> <li>• Ser capaz de cooperar com os colegas de turma, de forma a tocar uma música inteira.</li> </ul>



### (C) Exemplos de Actividades Pedagógicas no Ensino Secundário Geral

<b>Disciplina:</b>	Artes (Artes Visuais)	<b>Âmbito de Aprendizagem:</b>	Desenvolvimento de habilidades e processos; Compreender as artes em contexto.	<b>Fase Educativa:</b>	Secundária geral
<b>Carga horária:</b>	6 aulas				

<b>Nome da unidade:</b>	Círculo cromático (misturar as cores)
<b>Objectivo do ensino formal:</b>	Produção divertida do círculo cromático
<b>Objectivo pedagógicos:</b>	Através desta unidade curricular de ensino, os alunos devem: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os princípios básicos das cores e a importância das cores na vida, e poder usá-las para expressar os seus sentimentos e emoções;</li> <li>• Através de exercícios de mistura de cores e da produção divertida do círculo cromático, aprofundar o conhecimento das cores e do círculo cromático.</li> </ul>
<b>Palavras-chave:</b>	Tinta para cartazes, pincel de aguarela, paleta, cores, matizes, círculo cromático

Objectivos pedagógicos	Exemplos de actividades e experiências viáveis de ensino e aprendizagem	Descritores representativos do desempenho de aprendizagem do aluno	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Através do ensino e da orientação, aprender os princípios básicos das cores, bem como a sua importância na vida, expressando os seus sentimentos e emoções</li> </ul>	<p>Os alunos assistem à animação “O Mundo das Cores”, respondem à pergunta “Como seria a vida sem cor?”, colocada pelo docente, e discutem a importância das cores na vida. Os alunos ouvem, atentamente, a apresentação dos princípios básicos das cores e dos conceitos fundamentais das cores (a cromática, o brilho, a intensidade e as cores primárias), feita pelo docente. Os alunos participam nas seguintes actividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a misturar as cores;</li> <li>• Misturar e pintar com as cores vermelho, vermelho-laranja, laranja e amarelo-laranja;</li> </ul>	L5	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser capaz de falar sobre a relação entre as cores, o estado de espírito e a emoção;</li> <li>• Ser capaz de falar sobre o papel desempenhado pelas cores, na vida;</li> <li>• Ser capaz de distinguir as diferentes cores.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Através do exercício de mistura de cores e da criação do círculo cromático, aprofundar o conhecimento dos alunos em relação às cores e ao círculo cromático</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Misturar e pintar com as cores amarelo, amarelo-verde, verde e azul-verde;</li> <li>• Misturar e pintar com as cores azul, azul-roxo, roxo e vermelho-roxo;</li> <li>• Discutir sobre os sentimentos despertados pelas diferentes cores;</li> <li>• Concluir a mistura das 12 cores e começar a desenhar o padrão e o tema do círculo cromático (sem mudar a ordem), cortar e colar cores para criar o próprio círculo cromático;</li> <li>• O docente deve dar orientação apropriada;</li> <li>• Depois de terminarem o trabalho, discutir e partilhar os resultados com a turma.</li> </ul>	L9	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser capaz de fazer o círculo cromático a partir da utilização das 3 cores primárias;</li> <li>• Ser capaz de compreender o princípio da tríade das cores primárias.</li> </ul>
		L12	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser capaz de alterar o <i>design</i> da forma do círculo cromático, e desenhá-lo com características pessoais.</li> </ul>

### (D) Exemplos de Actividades Pedagógicas no Ensino Secundário Complementar

<b>Disciplina:</b>	Artes (Música)	<b>Âmbito de Aprendizagem:</b>	Criatividade e imaginação; Desenvolvimento de habilidades e processos.	<b>Fase Educativa:</b>	Secundária complementar
<b>Carga horária:</b>	4 aulas				

<b>Nome da unidade:</b>	Criar e executar com instrumentos musicais amigos do ambiente
<b>Objectivo do ensino formal:</b>	Utilizar materiais ecológicos, aplicar conhecimentos científicos e os princípios da produção sonora de vários instrumentos musicais, tais como a caixa-de-ressonância e a frequência de vibração, entre outros, para produzir instrumentos com recurso a objectos de diferentes materiais.
<b>Objectivo pedagógicos:</b>	Através desta unidade curricular de ensino, os alunos podem: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Distinguir os diferentes timbres emitidos pelos objectos de diferentes materiais;</li> <li>• Criar instrumentos musicais aplicando os princípios da produção sonora em vários instrumentos, incluindo sopro, corda e percussão, e tocar com estes instrumentos.</li> </ul>
<b>Palavras-chave:</b>	Instrumentos musicais, sopro, percussão, garrafa de água, banda elástica

<b>Objectivos pedagógicos</b>	<b>Exemplos de actividades e experiências viáveis de ensino e aprendizagem</b>	<b>Descritores representativos do desempenho de aprendizagem do aluno</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distinguir os diferentes timbres emitidos pelos recipientes de diferentes materiais</li> <li>• Criar instrumentos musicais, aplicando os princípios da produção sonora em vários instrumentos, incluindo sopro, corda e percussão, e tocando com estes instrumentos</li> </ul>	Produzir instrumentos musicais ecológicos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos tocam em diferentes materiais, tais como borracha, madeira, vidro e metal, e reconhecem que os sons emitidos pelo vidro e pelo metal são mais altos e nítidos, enquanto os sons emitidos pela borracha e pela madeira são mais profundos e encorpados; (L5)</li> <li>• Os alunos enrolam elásticos de diferentes espessuras à volta de uma caixa de lenços vazia, emitem sons, referindo que o som emitido pelos elásticos mais grossos são mais baixos e mais finos, enquanto o som emitido pelos elásticos mais finos são mais agudos; (L9)</li> <li>• Os alunos sopram através do topo de garrafas de água vazias, de diferentes tamanhos, aprendendo que o som emitido pela garrafa de água maior é mais baixo, enquanto o som emitido pela garrafa de água menor é mais agudo; (L12)</li> <li>• Os alunos seleccionam e usam os materiais favoritos para produzir instrumentos ecológicos;</li> <li>• Actuar com os instrumentos.</li> </ul>	L5 <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser capaz de distinguir diferentes timbres, através da utilização de diferentes materiais;</li> <li>• Ser capaz de executar, através de diferentes materiais.</li> </ul>
		L9 <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser capaz de perceber que, ao tocar em diferentes materiais, estes emitem diferentes tons sonoros;</li> <li>• Ser capaz de executar, puxando ou tocando as fitas de borracha.</li> </ul>
		L12 <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser capaz de perceber que, soprando através de diferentes topos de garrafas de água vazias, se produzem diferentes sons;</li> <li>• Ser capaz de actuar, soprando através dos topos de garrafas de água.</li> </ul>

# 6

## Capítulo VI: Mecanismo de Coordenação de Avaliação e Classificação

---

Este capítulo explica como usar os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem para avaliar os alunos e enfatiza a importância da consulta profissional. No ensino diário, os professores são incentivados a observar o desempenho dos alunos na experiência de aprendizagem e objectivar evidências para determinar os resultados. Devem consultar, no Capítulo IV, a aplicação dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem na aprendizagem e no ensino em conjunto com este capítulo.

### **(A) Necessidade de Coordenação na Classificação**

É inadequado e não fidedigno o nível de capacidade de um aluno pela observação de um único evento de aprendizagem. A avaliação deve ser feita através da acumulação de diferentes situações de aprendizagem durante um longo período. Os professores devem avaliar profissionalmente, baseados nos exemplos reunidos das diferentes oportunidades e situações de aprendizagem, para determinar se os alunos têm capacidades suficientes para continuar a sua formação dos níveis superiores.

Ao avaliar o nível de desempenho da capacidade dos alunos, os professores devem basear-se nas informações e resultados da avaliação escolar e adoptar o princípio de “avaliação abrangente” para definir o nível mais apropriado para os alunos. No entanto, podem ter opiniões diferentes sobre alguns casos. Por isso, é necessário desenvolver um mecanismo de coordenação de classificação entre escolas ou outras escolas para obter avaliações confiáveis e consistentes.

A “avaliação abrangente” refere-se à determinação do nível de capacidade dos alunos através de casos diferentes. Estes não têm de alcançar todos os resultados descritos para o seu nível. Precisam somente de ter conhecimento da maioria dos tópicos descritos para esse nível, ou seja, se houver 6 tópicos descritos num nível, os alunos têm que conseguir responder, pelo menos, a 4 ou 5 tópicos. Contudo, deve haver critérios rigorosos para determinar o desempenho da sua capacidade porque estes podem falhar na avaliação devido a factores ambientais ou dificuldades físicas.

A “coordenação da classificação” permite aos professores e às partes interessadas, analisar, rever e determinar as avaliações sobre as descrições de desempenho dos níveis de capacidade dos alunos. O objectivo é ajudar as escolas a garantir que as avaliações sejam confiáveis e consistentes. Um bom processo de avaliação pode ser realizado através de “ajustes” regulares. Um ciclo efectivo de ajustes começa com a avaliação da equipa de professores e, em seguida, com a participação de toda a escola para fortalecer a capacidade e confiança na eficácia da avaliação, e finalmente desenvolver um procedimento de avaliação reconhecido também por outras escolas.

Realizar a “coordenação da classificação” no corpo docente na escola pode ter os seguintes efeitos:

- Discutir de forma conjunta a capacidade dos alunos;
- Ajudar os professores a familiarizarem-se com a aplicação dos “Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem”;
- Uniformizar a descrição do nível de capacidade entre os professores;
- Uniformizar os critérios de avaliação;
- Promover a compreensão da avaliação dos professores e melhorar o profissionalismo;
- Alguns professores do corpo docente também podem discutir com os outros colegas de trabalho ou profissionais para garantir que a sua avaliação baseada na observação e no contacto, estejam corretos.

As escolas também podem melhorar a qualidade de “coordenação da classificação” discutindo com os alunos e as suas famílias. Os professores podem reconhecer que:

- Dialogar com os alunos sobre os seus trabalhos e compartilhar o progresso do trabalho, pode ajudá-los a evoluir na sua aprendizagem;
- Discutir o seu progresso com as pessoas que contactam com eles em diferentes ambientes. Isso é muito útil para avaliar o “desempenho da capacidade” real dos alunos;
- As discussões informais entre professores podem dar informações importantes para o desenvolvimento nos outros aspectos, incluindo a conscientização de todos os membros do corpo docente sobre a capacidade dos alunos.

### **(B) Prática de Coordenação de Classificação**

O mecanismo de coordenação de classificação é um processo simples projectado para garantir que as avaliações adoptadas pelos professores sejam confiáveis e apropriadas. Os participantes da coordenação de classificação podem incluir os professores e os outros profissionais da escola, e professores de outras escolas também.

O professor primeiro deve usar os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem para fazer uma classificação inicial de cada aluno, segundo os exemplos de desempenho de aprendizagem colectados. Na reunião de coordenação de classificação, compartilha o seu julgamento de avaliação e os exemplos de apoio. Depois de discutir com os colegas de trabalho e chegar a um consenso sobre a avaliação. Neste processo, o professor discute os exemplos de desempenho dos alunos que têm níveis semelhantes na mesma disciplina, de forma a chegar a uma unidade de avaliação. Os professores podem usar a tabela no anexo 4.1 para registar os resultados da classificação.

O mecanismo de coordenação de classificação é baseado no diálogo profissional, no qual os professores podem ajustar o julgamento e chegar a um consenso para determinar quais exemplos de desempenho dos alunos são mais credíveis e podem apoiar fortemente o nível de capacidade que alcançam. O mecanismo de coordenação de classificação visa garantir que o julgamento do professor seja eficaz e consistente, e também é um processo para promover o desenvolvimento profissional dos professores. Os directores de turma e outros profissionais também desempenharão um papel essencial no processo de coordenação de classificação.

A escola deve realizar uma vez a actividade de classificação e coordenação na escola em cada ano lectivo para garantir que os professores façam uma avaliação unificada sobre a compreensão dos critérios de avaliação e os resultados de aprendizagem. Na coordenação de classificação, podem consultar os seguintes métodos:

- Reunir, primeiro, os exemplos de desempenho de aprendizagem dos alunos através das diferentes oportunidades e situações de aprendizagem
- Usar o princípio de “avaliação abrangente” e os exemplos e materiais para definir o nível de capacidade de aprendizagem do aluno
- Realizar a reunião de coordenação de classificação para discutir o nível de capacidade dos alunos e chegar a um consenso
- Discutir os níveis de capacidade dos outros alunos com base nas directrizes e exemplos da primeira discussão
- Rever os resultados da primeira discussão para obter um julgamento consistente
- As escolas devem projectar um sistema para guardar adequadamente os exemplos individuais de desempenho dos alunos e inserir o nível de avaliação no Banco de Dados dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem para análise.
- Usar os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem para avaliar os alunos e realizar reuniões de coordenação e classificação uma vez em cada ano lectivo

Após a reunião do mecanismo de coordenação, os professores podem guardar os exemplos como parte da visão geral da avaliação escolar e materiais de discussão para as actividades do mecanismo de coordenação de classificação (se aplicável).

### **(C) Aspectos a ter em conta relativamente à recolha de informações**

É importante que os professores façam a sua avaliação com mais de um exemplo de aprendizagem. Podem adquirir os exemplos de diferentes fontes e de diversos tipos:

- Fotos e videoclipes
- Registo de observação
- Teste de sala de aula
- Registo de anedota
- Relatório especial
- Relatório de auto-avaliação do aluno
- Relatório de revisão por pares
- Trabalho do aluno
- Desempenho na prática, etc.

Podem, ainda, anotar as suas próprias observações ou adoptar as observações de outras pessoas sobre certas respostas dos alunos para os ajudar a alcançar uma avaliação mais justa. O promotor da ilustração pode incluir:

- Outros professores
- Assistente de ensino
- Funcionários da escola
- Terapeuta da fala
- Fisioterapeuta
- Terapeuta ocupacional
- Assistente social
- Pais
- Irmão e irmã
- Colegas
- Amigos etc.

O ambiente de aprendizagem tem um impacto significativo no desempenho comportamental dos alunos. A falta de experiência, oportunidades limitadas, baixas ou altas expectativas e ensino inadequado podem prejudicar a aprendizagem dos alunos e impedir que eles conheçam o seu potencial. Quando os alunos estão com estranhos num ambiente desconhecido ou num ambiente formal de aprendizagem, podem ficar stressados e não serem capazes de aprender ou demonstrar as suas competências. Por outras palavras: são capazes de repetir algumas reacções com segurança, quando estão em ambientes familiares e acompanhados de professores em quem confiam. Contudo, devem possuir a capacidade de adaptação a diferentes situações daquilo que aprenderam.

Os professores devem observar as reacções dos alunos no recreio e fora da escola para entenderem, de uma forma global, se estes conseguem aplicar o que aprenderam em novas situações. É importante registar as suas reacções em casa, na comunidade, nas diferentes disciplinas e nas outras experiências e actividades de aprendizagem. As situações fora da sala de aula podem oferecer uma boa oportunidade para julgar o nível de competência de um aluno na aplicação das técnicas comunicativas, leitura e escrita, socialização e processamento.

Independentemente do tipo de exemplos que o professor reúne, deve anexar as informações contextuais para registar e apoiar a avaliação. As informações contextuais relevantes incluem:

- Data e hora do desempenho
- Situação, como: na aula, em comunidade, em casa
- Pessoas que estavam com os alunos naquele momento: terapeuta, assistente de ensino, colegas
- Recursos relevantes usados naquele momento: o computador, as ferramentas de ensino
- Verificação das reacções: se são “novas” (reacções pela primeira vez), se “aparecem” (reacções novas, mas instáveis) ou se “estabelecidas” (reacções habituais nas situações ou condições específicas)
- Nível de orientação, suporte ou dicas orais que ajudam os alunos a responder, como as demonstrações e imitações
- Utilização das ferramentas auxiliares de comunicação (auxílios razoáveis)
- Acertos ou modificações realizadas, como: escolher os resultados de aprendizagem alternativos ou registar os exemplos especiais de desempenho para ajudar os alunos a demonstrar o seu progresso

O mais importante é que o professor entenda claramente a capacidade que o aluno tem no momento e a direcção do desenvolvimento de aprendizagem no processo de junção dos exemplos. Eis os exemplos de desempenho:

- Prova de o que o aluno “sabe fazer”
- Ter em conta todos os exemplos de diferentes situações de aprendizagem
- Resultados que os alunos podem realizar sem assistência (registar o grau de apoio e verificar se a necessidade de apoio é reduzida gradualmente ou não)
- Resultados de aprendizagem que correspondem a este nível, mas não estão escritos na descrição
- Uso das ferramentas adequadas para ajudar os alunos a alcançar resultados
- Ignorar determinados resultados de aprendizagem em detrimento das necessidades especiais dos alunos
- Não permitir só um evento de aprendizagem
- Mais do que obter os resultados na descrição de desempenho do aluno, é importante compreender o que ainda não foi aprendido ou dominado

---

## Capítulo VII: Descritores do Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem de Artes

Os Descritores do Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem de artes foi redigido pelo corpo docente, tendo por referência o Guia do Currículo de Artes da educação regular, as “Exigências das Competências Académicas Básicas” e os manuais didáticos, combinados com as suas experiências de ensino. Os níveis são divididos em duas partes, fase de desenvolvimento sensório-motor e fase de desenvolvimento disciplinar, abrangendo os desempenhos de aprendizagem do ensino infantil ao ensino secundário complementar. A descrição do período sensório-motor é aplicável a todas as áreas de aprendizagem; a fase de desenvolvimento disciplinar está dividida em quatro áreas: “Cultivar respostas críticas nas artes”, “Desenvolvimento de habilidades e processos”, “Compreender as artes no contexto”, “Desenvolver a criatividade e a imaginação”.

(A) **Fase de desenvolvimento sensório-motor** (aplicável em todas as áreas de desenvolvimento):

### **L1-1: Os alunos começam a participar nas actividades e a desenvolver experiências**

- Seguir visualmente um objecto que se move lentamente. O aluno tenta seguir uma maraca ou um brinquedo colorido que se movimenta à sua frente;
- Tentar olhar para os objectos; por exemplo, quando o docente segura uma maraca ou um brinquedo à frente do aluno, este pode segui-lo;
- Sob estado emocional estável, emitir sons (excepto choro ou riso); por exemplo, emitir o som “Áá”;
- Mostrar interesse por acções familiares e simples, sem tentar imitar; por exemplo, quando o docente se despede e acena com as mãos, o aluno observa os movimentos, mas não os imita;
- Começar a desenvolver reflexos; por exemplo, quando o docente move um papel reflectivo à frente dos olhos do aluno, este tem a reacção reflexa de piscar;
- Tentar observar os objectos; por exemplo, quando o aluno ouve o som da maraca, pode tentar virar-se para a fonte sonora e emitir o som correspondente;
- Responder com actos reflexos provocados por sons e acções súbitas, e reagir; por exemplo, assustar-se.

### **L1-2: Os alunos, gradualmente, percebem os fenómenos e as actividades e ganham experiências com elas**



- Aperceber-se do desaparecimento gradual de um objecto a mover-se devagar; por exemplo, o aluno observa uma maraca ou um brinquedo colorido a desaparecer do seu ângulo de visão.
- Concentrar a visão em algumas figuras, acontecimentos e objectos, ou em alguma parte dos objectos, e tentar tocar esse objecto; por exemplo, o docente mostra um sino, dentro do ângulo de visão do aluno e ao alcance deste, podendo o aluno tentar tocá-lo com as mãos;
- Reagir ao som, semelhante ao emitido por um bebé, e tentar imitá-lo mas sem sucesso; por exemplo, quando o docente emite o som “Ma”, o aluno abre a boca e tenta imitar, mas falha;
- Interessar-se por acções simples e familiares, e tentar imitá-las; por exemplo, o aluno imita a despedida do docente, embora a imitação não seja perfeita; (LI 1)
- Repetir movimentos do braço ou do corpo, para manter a dinâmica do objecto; por exemplo, o aluno segura uma maraca e agita-a continuamente, para fazer emitir o som;
- Procurar a localização de um objecto sonoro e concentrar-se nele; por exemplo, o docente, de pé, atrás ou em cima do aluno, agita aleatoriamente uma maraca, para a esquerda e para a direita, enquanto o aluno pode procurar localizar, com o olhar, a fonte sonora;
- Começar a explorar objectos com a boca; por exemplo, o aluno coloca diferentes objectos na boca, explorando as diferentes texturas.

### **L2-1: Os alunos começam a responder de maneira mais consistente a pessoas, actividades e objectos familiares**

- Depois de ver objectos a serem cobertos, mover a cobertura e encontrar esses objectos; por exemplo, o docente poderá cobrir uma castanhola ou uma caneta de cores com um pano, diante do aluno, e este poderá retirar o pano com as mãos e recuperar o objecto;
- Repetir um movimento, como abanar sistematicamente os braços e, a partir daí, criar diferentes experiências; por exemplo, o aluno bate repetidamente a pandeireta, provocando som e expressando excitação;
- Imitar e realizar sons semelhantes; por exemplo, ao ouvir o som “pai”, o aluno repete o som semelhante;
- Imitar movimentos familiares; por exemplo, quando o docente esfrega, com os dedos, na tinta, o aluno imita a mesma acção;
- Participar nas actividades de exploração e realizar o mesmo gesto para fazer um pedido quando a actividade termina; por exemplo, quando o docente deixa de tocar a música, o aluno manifesta a intenção de querer continuar a ouvi-la;
- Seguir visualmente o movimento rápido de objectos no seu campo de visão e acompanhar o cair dos mesmos;

- Verificar visualmente vários objectos ao mesmo tempo e tentar desencadear uma resposta ou comunicação; por exemplo, ao olhar para dois instrumentos musicais diferentes, o aluno apanha-os, para tocar.

### **L2-2: Os alunos começam a demonstrar iniciativa em actividades interactivas com pessoas familiares e objectos**

- Procurar um objecto completamente coberto, colocado em diferentes posições; por exemplo, um sino colorido ou a argila;
- Tomar iniciativa em actividades interactivas; por exemplo, brincar com argila;
- Imitar um som singular familiar; por exemplo, quando o docente canta “bo” ao aluno, este é capaz de imitar e pronunciar o som produzido;
- Tentar imitar movimentos desconhecidos; por exemplo, o docente esfrega a argila com as mãos e o aluno tenta imitá-lo;
- Tomar a iniciativa de realizar movimentos para indicar um pedido; por exemplo, apontar para uma caneta de cores para transmitir que quer pintar;
- Explorar de uma forma experimental, obtendo resultados através da memória de curto-prazo; por exemplo, o aluno coloca as canetas de cor num recipiente e despeja-as invertendo o recipiente;
- Ser capaz de expressar as suas escolhas, os seus gostos e desinteresses; por exemplo, o aluno afasta um instrumento musical para demonstrar que não gosta.

### **L3-1: O aluno começa a comunicar com os outros de forma consciente**

- Manter a concentração e demonstrar capacidade de procurar objectos escondidos; por exemplo, depois de ver o docente a colocar o sino numa caixa e a cobri-lo com dois panos de cor, o aluno é capaz de o encontrar;
- Relembrar reacções já aprendidas durante um período de tempo, compreender a relação entre os objectos e usá-la para apanhar os objectos; por exemplo, puxar o pano para si de modo a colocar o xilofone em cima do pano;
- Imitar palavras com pronúncias desconhecidas; por exemplo, o docente ensina o aluno a cantar letras com repetição de palavras, tais como “pular, pular, pular”, “torcer, torcer, torcer”, e o aluno tenta imitar;
- Imitar movimentos desconhecidos; por exemplo, quando o docente desenha um círculo, no papel, com um pincel, o aluno é capaz de imitar o movimento de desenhar um círculo;
- Executar acções ou expressões no decurso de acontecimentos que lhe interessam; por exemplo, o aluno ao ver que o docente pratica um movimento rítmico, seguindo uma música, e que a seguir o interrompe pode manifestar vontade de continuar a actividade, tocando levemente no docente;
- Explorar a textura de objectos diferentes;

- Comunicar para expressar as suas necessidades; por exemplo, trazendo o docente ao gabinete de pintura ou apontando para a pintura, de forma a expressar a sua vontade de ver os quadros.

### **L3-2: Os alunos aprendem gradualmente a utilizar métodos de comunicação convencionais**

- Encontrar um objecto escondido numa das três camadas cobertas; por exemplo, o docente coloca um sino colorido numa das três camadas de tecidos dentro do campo de visão do aluno e este tenta encontrá-lo;
- Tentar resolver os problemas adoptando métodos viáveis; por exemplo, o aluno inclina um recipiente de pigmentos, de modo a vertê-los;
- Utilizar diferentes formas de comunicação convencionais, manifestando as escolhas por movimentos ou gestos; por exemplo, tocar um de dois instrumentos musicais, para manifestar a sua preferência;
- Imitar movimentos desconhecidos; por exemplo, movendo os braços para imitar o movimento das rodas de um comboio;
- Comunicar, manifestando a sua vontade; por exemplo, se o aluno pretender abrir algum objecto, deve alertar o docente, indicando-lhe que necessita de ajuda para o abrir;
- Armazenar informação na memória de longo prazo, sobre acções já aprendidas; por exemplo, lembrar-se de tirar as canetas de cores, do cacifo, sem demonstração prévia;
- Tomar iniciativa de explorar activamente situações, por longo período de tempo; por exemplo, o aluno toca o Glockenspiel, durante determinado período de tempo, de forma a sentir os diferentes tons.

(B) **Fase de desenvolvimento Disciplinar** (incluindo as quatro áreas de aprendizagem “Desenvolvimento de habilidades e processos”, “Compreender as Artes no contexto”, “Desenvolvimento da criatividade e imaginação” “Cultivar respostas críticas à arte”):

### **L4: Desenvolvimento de habilidades e processos**

- Explorar, conscientemente, diferentes instrumentos e materiais das actividades de artes; por exemplo, brincar com um triângulo ou rabiscar com um pincel;
- Imitar movimentos, sons ou palavras nas actividades de Artes; por exemplo, quando o docente canta “la”, ou quando o docente pressiona a argila leve, o aluno imita-o;
- Desenvolver algumas aptidões e aplicá-las às actividades artísticas; por exemplo, aplicar cola em superfícies ou abanar a maraca;

- Reconhecer as actividades de arte que já praticaram; por exemplo, ao ver o docente bater na pandeireta ou ao ver o trabalho de argila leve, o aluno pode pegar-lhes.

#### **L5: Desenvolvimento de habilidades e processos**

- Reconhecer os timbres de um instrumento musical e identificar o instrumento correcto, a partir da localização da fonte sonora; por exemplo, o docente abana a pandeireta atrás do quadro branco e o aluno procura o instrumento correcto, numa cesta com vários instrumentos;
- Escolher instrumentos nas actividades de artes ligando-os à experiência quotidiana; por exemplo, escolhendo o tambor para imitar o som do trovão;
- Acompanhar o ritmo de uma música; por exemplo, abanar a maraca a partir do começo da música e parar ao terminar a música;
- Identificar materiais apropriados e usá-los na sua criação artística; por exemplo, no Dia da Mãe, para fazer um cravo, o aluno pode escolher o papel crepe para fazer pétalas de flor.

#### **L6: Desenvolvimento de habilidades e processos**

- Saber escolher materiais, ferramentas ou instrumentos musicais, e demonstrar as habilidades básicas já aprendidas para realizar a construção;
- Participar em actuações musicais e revezar-se para tocar música com outras pessoas;
- Imitar as actividades artísticas do docente; por exemplo, imitar o professor a fazer uma bola com argila;
- Pintar um livro de imagens dentro de uma área específica.

#### **L7: Desenvolvimento de habilidades e processos**

- Utilizar instrumentos musicais de maneira correcta; por exemplo, usando as mãos para bater na pandeireta e a boca para tocar a flauta;
- Cantarolar rimas infantis familiares;
- Reconhecer as características de diferentes materiais e utilizá-los para fazer actividades artísticas; por exemplo, usar três cores para desenhar uma flor;
- Descrever o uso de materiais artísticos; por exemplo, os pigmentos de aguarela devem ser misturados com água antes da sua utilização.

#### **L8: Desenvolvimento de habilidades e processos**

- Dominar, progressivamente, a habilidade de cantar; por exemplo, cantar adequando o ritmo, a dinâmica e o tom certo da música;

- Combinar o movimento do corpo com o ritmo da música; por exemplo, ao cantar “BINGO”, o aluno movimenta-se de acordo com a letra e o ritmo;
- Dominar diversas habilidades artesanais; por exemplo, cortar, amassar, rolar, amontoar, etc.;
- Descrever as características dos materiais seleccionados; por exemplo, escolhendo o papel celofane para fazer uma lanterna com efeitos transparentes.

### **L9: Desenvolvimento de habilidades e processos**

- Reagir, com precisão, às indicações do docente sobre a dinâmica de uma canção;
- Tocar músicas com instrumentos musicais simples; por exemplo, utilizando sinos coloridos para tocar “Twinkle, twinkle, little star”;
- Ser capaz de explicar o sistema de cores na aplicação de uma pintura; por exemplo, as cores frias e as cores quentes;
- Completar uma pintura baseada numa imagem pré-pintada, adicionando elementos visuais; por exemplo, adicionar linhas de diferentes espessuras, formas e tamanhos.

### **L10: Desenvolvimento de habilidades e processos**

- Cantar os solfejos (intervalos musicais), correspondendo aos movimentos da mão do docente;
- Comparar vários repertórios de diferentes canções; reconhecer que “As estrelinhas” e “O luar” têm velocidades e ritmos diferentes;
- Aplaudir o ritmo básico de uma canção, seguindo a música;
- Desenhar imagens tridimensionais com linhas simples, segundo o contorno do objecto; por exemplo, desenhar uma caixa.

### **L11: Desenvolvimento de habilidades e processos**

- Bater os ritmos fortes e fracos de uma melodia, para fazer o acompanhamento de uma música;
- Saber distinguir os sentimentos expressos pelas cores e explicar os sentimentos transmitidos pelas cores frias e quentes; por exemplo, saber que o vermelho transmite a sensação de quente e agradável;
- Perceber as características visuais dos objectos, descrevendo objectos observados no quotidiano; por exemplo, descrever a aparência de um vaso e as suas partes mais específicas (o padrão do vaso);
- Compreender a diferença entre os materiais e as habilidades criativas das obras de arte; por exemplo, dominar diferentes formas de pintar o quadro de aguarela (pulverizar, inverter e salpicar o pigmento).

### **L12: Desenvolvimento de habilidades e processos**

- Identificar padrões de ritmo simples; por exemplo, tocar os padrões rítmicos de “the little Bees”;
- Aplicar os conhecimentos aprendidos, para explicar movimentos ascendentes, descendentes, conjuntivos e disjuntivos, e notas repetidas, e expressar compreensão relativamente à música; por exemplo, o docente ensina a canção “Abelhinha” através de movimentos corporais: “avançar” com movimentos disjuntivos, “agachar” com movimentos ascendentes e “bater palmas” com notas repetidas;
- Aplicar elementos visuais para expressar pensamentos e emoções; por exemplo, desenhar linhas de diferentes espessuras para indicar os ramos e troncos de uma árvore;
- Prestar atenção à composição da imagem, definindo a estrutura espacial na pintura: alto e baixo, frente e trás, esquerda e direita, longe e perto.

### **L13: Desenvolvimento de habilidades e processos**

- Cantar os solfejos; por exemplo, d r m f s l;
- Nomear as sílabas do solfejo representadas por cada número (1-7) na notação musical numerada;
- Bater palmas ou cantar canções que incluem a nota pontuada; por exemplo, “The little sun”;
- Identificar a estrutura das frases de música simples, como o início, meio e fim;
- Identificar a batida básica da canção; por exemplo, a batida da “valsa” é  $\frac{3}{4}$ ;
- Utilizar tons claros e escuros, para desenhar luz e sombras em esboço.

### **L14: Desenvolvimento de habilidades e processos**

- Cantar duas canções, em comum, em contraponto; por exemplo, “Mary had a little lamb” e “Pease pudding hot”;
- Saber utilizar os instrumentos musicais na execução de canções com melodias simples; por exemplo, tocar “O pequeno sol” com o xilofone;
- Utilizar instrumentos e técnicas apropriadas para criar impressões;
- Usar diferentes formas para expressar sentimentos e emoções; por exemplo, desenhar linhas grossas para expressar raiva.

### **L15: Desenvolvimento de habilidades e processos**

- Conhecer a escala pentatónica DRMSL, habitualmente utilizada;

- Conhecer a designação das notas musicais nas diferentes posições da pauta musical; por exemplo, a nota C está escrita na linha de *ledger*, abaixo da pauta de agudos, e a nota G está escrita na segunda linha da pauta de agudos;
- Utilizar instrumentos musicais de ponta para tocar, com precisão, as notas B, A e G;
- Conhecer o significado de um intervalo de música; por exemplo, saber distinguir o intervalo de uma terceira (d-m) do intervalo de uma quinta (d-s);
- Dominar habilidades de composição na área da pintura; por exemplo, usar diferentes ângulos para construir as ideias a serem expressas;
- Usar a gradação de cores para alcançar diferentes efeitos na pintura, nomeadamente, a profundidade, sombreamento, progressão e desvanecimento.

#### **L16: Desenvolvimento de habilidades e processos**

- Descrever a estrutura das escalas principais;
- Poder usar diferentes notas musicais de diferentes valores, na criação; por exemplo, semínima, colcheia e semicolcheia;
- Usar diferentes cores na pintura, de forma a destacarem-se umas das outras e a criar uma sensação de profundidade;
- Aprender sobre as pinturas com tinta Chinesa, usando tinta de densidade variável para criar imagens com características chinesas; por exemplo, flor de lótus.

#### **L17: Desenvolvimento de habilidades e processos**

- Descrever as funções e as diferenças entre a ligadura e o legato da notação musical;
- Conhecer a relação entre maior e menor, e aplicá-la na criação musical; por exemplo, saber que o menor relativo do Dó maior é Lá menor;
- Descrever as características da frase de progressão musical; por exemplo, “Sinfonia n.º 5” de Beethoven;
- Descrever as características da forma do rondó; por exemplo, “Para Elisa” de Beethoven, onde o tema principal alterna com um ou mais temas contrastantes;
- Saber moldar o barro e usar a tábua para fazer trabalhos tridimensionais.

#### **L18: Desenvolvimento de habilidades e processos**

- Mistura das batidas principais; por exemplo, 6/8 e 9/8;
- Reconhecer os timbres dos vários instrumentos musicais ocidentais e chineses, e usá-los em função dos sentimentos expressos nas canções; por exemplo, o violoncelo poderá representar uma canção melancólica e a suona uma canção alegre;

- Usar uma faca de escultura para esculpir padrões simples, na tábua de borracha, e em seguida usar o pigmento para os imprimir no papel;
- Moldar o barro em tiras para fazer recipientes.
- .....

#### **L4: Compreender as Artes em contexto**

- Reconhecer os sons familiares do quotidiano: o som da ambulância, da campainha da escola, do telefone, etc.;
- Observar a arte visual à sua volta; por exemplo, observar que existem diferentes instalações artísticas em diferentes espaços;
- Tentar desenhar elementos familiares, com base na experiência de vida, utilizando diferentes formas; por exemplo, representando a mãe com uma figura circular;
- Reconhecer sons familiares; por exemplo, ao ouvir a música de embalar, associá-la ao acto de dormir.

#### **L5: Compreender as Artes em contexto**

- Reconhecer alguns sons familiares e associar aos contextos correspondentes; por exemplo, ao ouvir o som do autoclismo, associar à imagem de uma casa de banho;
- Ligar a música à experiência de vida e, ao ouvir a canção de aniversário, dançar para festejar;
- Distinguir as diferentes utilizações das obras de arte e de outros objectos artísticos; por exemplo, reconhecer que o quadro se pode pendurar na parede, reconhecer uma imagem relativa ao tema para realizar o jornal de parede;
- Criar obras de arte simples, de acordo com o tema tratado; por exemplo, o docente diz à turma para fazer um cartão comemorativo de aniversário e o aluno pinta o cartão com canetas de diferentes cores.

#### **L6: Compreender as Artes em contexto**

- Expressar a avaliação do desempenho dos colegas através de pequenos gestos; por exemplo, aplausos ou risos;
- Demonstrar, através de movimentos corporais ou faciais o sentido de uma música familiar, interpretando a letra da música; por exemplo, ao ouvir a canção já aprendida “Baby shark”, poder representar o tubarão a nadar;
- Reconhecer o conteúdo das obras de arte, identificando através de diferentes formas de expressão os elementos que as compõem; por exemplo, na pintura há uma casa, uma árvore e muitas pessoas;
- Seguir um padrão apresentado pelo docente, a partir do qual pode, com base na sua imaginação, criar a sua própria obra de arte.



### **L7: Compreender as Artes em contexto**

- Descrever ou indicar aspectos específicos relativos às obras de arte; por exemplo, ao ver cartões de Natal ou ao ouvir canções de Natal, o aluno pode referir as suas tradições e que o Natal está a chegar;
- Descrever a ligação entre a música ou as obras de arte e a vida quotidiana. Em contextos diferentes da vida quotidiana, saber que o Ano Novo Chinês é, muitas vezes, acompanhado de canções e decorações de Ano Novo;
- Distinguir canções temáticas ouvidas, frequentemente, na vida quotidiana; por exemplo, hino nacional e “Corridas de barcos dragão”;
- Seguir o tema e os materiais fornecidos pelo docente para criar uma obra de arte.

### **L8: Compreender as Artes em contexto**

- Comportar-se adequadamente ao assistir a uma *performance*; por exemplo, saber que no decurso de um concerto tem de permanecer sossegado e quieto;
- Distinguir criações artísticas exibidas em diferentes ocasiões ou festivais; por exemplo, saber que as decorações de Natal e de Ano Novo Chinês são diferentes;
- Usar imagens ou palavras para descrever a música correspondente a ocasiões específicas; por exemplo, associar o “*Mickey mouse March*” à Disneylândia;
- Seguir o tema apresentado pelo docente e expandir a sua própria composição artística; por exemplo, usando padrões geométricos já aprendidos para desenhar o sol.

### **L9: Compreender as Artes em contexto**

- Comportar-se adequadamente em diferentes contextos musicais; por exemplo, levantar-se ao ouvir o Hino Nacional;
- Distinguir o sentimento expresso numa canção e seleccionar canções em função de diferentes emoções; por exemplo, distinguir o sentimento de alegria expresso pela “Ode à Alegria” do sentimento apaixonado da “Sinfonia do Destino”;
- Distinguir as emoções transmitidas por dois desenhos diferentes; por exemplo, face a um quadro com flores coloridas e a um quadro com um deserto árido, o aluno é capaz de referir qual deles é o mais alegre;
- Saber reagir apropriadamente na apreciação de uma obra de arte; por exemplo, não tocar nas obras de arte em exposição;
- Usufruir das obras de arte para adicionar alegria e bem-estar à sua vida e embelezar o seu próprio espaço; por exemplo, decorando a sala de aula.

### **L10: Compreender as Artes em contexto**

- Expressar, através de imagens, o conteúdo da música ouvida;

- Responder, adequadamente, às frases musicais curtas que simbolizam aspectos do quotidiano; por exemplo, depois de ouvir tocar o primeiro compasso da canção que simboliza a dispensa da aula, preparar-se para a despedida;
- Criar obras e instalações de arte de acordo com o pedido do docente e dos materiais fornecidos por ele;
- Identificar os diferentes processos de criação artística no ambiente envolvente; por exemplo, publicidade em revistas, cartazes de divulgação em centros comerciais e esculturas em parques.

### **L11: Compreender as Artes em contexto**

- Apontar as funções de diferentes tipos de música do quotidiano familiar; por exemplo, músicas divulgadas na televisão, a marcha nupcial e canções de embalar;
- Distinguir a atmosfera musical; por exemplo, a ternura da canção de embalar, a alegria da música do festival e o ritmo, assustadoramente lento, da música dos filmes de terror;
- Conhecer as funções das artes visuais no ambiente envolvente; por exemplo, as esculturas que embelezam o espaço nos parques e a disposição das obras de arte nos centros comerciais para atrair os consumidores;
- Perceber os diferentes costumes e culturas expressos nas artes visuais; por exemplo, a partir das decorações de Ano Novo, estabelecer a relação entre as artes visuais, os festivais e as crenças.

### **L12: Compreender as Artes em contexto**

- Distinguir as canções da música clássica da China e do Ocidente, ou a música folclórica local; por exemplo, “O luar”, “Dança de juventude”, “Oh, Susana”, “Sinfonia do Destino”, etc.;
- Distinguir os instrumentos musicais orientais ou ocidentais a partir dos aspectos visuais, e aprender sobre a cultura musical local através dos instrumentos musicais; por exemplo, identificar o erhu enquanto instrumento chinês e a guitarra enquanto instrumento ocidental;
- Distinguir as obras de arte orientais ou ocidentais a partir dos aspectos visuais; por exemplo, reconhecer o Exército de terracota de Xian como uma obra da China Antiga;
- Comparar as ideias representadas pelos elementos artísticos nas diferentes culturas; por exemplo, no Ocidente o branco representa a pureza e a paz, enquanto no Oriente está associado a rituais fúnebres.

### **L13: Compreender as Artes em contexto**

- Descrever algumas características relativas às obras de arte das diferentes culturas; por exemplo, identificar que nas óperas chinesas e nos musicais ocidentais são utilizados trajes diferentes, e que a música *pop* e as orquestras utilizam instrumentos diferentes;

- Distinguir diferentes épocas de criação artística a partir de aspectos visíveis; por exemplo, o aluno é capaz de determinar o período do conteúdo das pinturas murais nas Grutas de Dunhuang a partir das suas características;
- Sintetizar o contexto ou a época reflectidos por determinada obra e compreender as emoções expressas pelo artista; por exemplo, as primeiras obras musicais de Beethoven pertencem à época do classicismo, mas as suas obras mais recentes pertencem à época do romantismo;
- Reconhecer a situação da sociedade mostrada numa pintura, através dos detalhes das personagens; por exemplo, a pintura “O festival Qingming junto ao rio” reflecte o panorama da vida social daquela época.

#### **L14: Compreender as Artes em contexto**

- Reconhecer os timbres dos diferentes tipos de instrumentos musicais orientais e ocidentais; por exemplo, as cordas, sopro de madeira, metais e instrumentos de percussão;
- Descrever os tipos de instrumentos musicais comumente usados nas performances artísticas; por exemplo, a ópera utiliza instrumentos musicais ocidentais, enquanto a ópera cantonense utiliza instrumentos musicais chineses;
- Comparar os elementos das obras de arte de épocas diferentes e descrever as suas características; por exemplo, na Dinastia Tang adoptam-se mais as cores vivas na pintura, enquanto na Dinastia Qing se utilizam mais as cores pálidas;
- Compreender as características culturais das diferentes regiões através da apreciação de obras de arte locais; por exemplo, o totem da etnia Miao.

#### **L15: Compreender as Artes em contexto**

- Distinguir as diferenças das canções populares em diferentes épocas e as suas origens;
- Descrever os diferentes contextos expressos pela música; por exemplo, em “Pedro e o Lobo” são usadas diferentes músicas de orquestra para ilustrar diferentes situações;
- Nomear artistas famosos e as suas obras mais representativas; por exemplo; “Doze girassóis numa jarra” de Van Gogh;
- Desenhar cartazes e jornais de parede segundo os diferentes festivais ou temas;
- Analisar a relação entre o *design* ambiental e a comunidade; por exemplo, a escultura pode contribuir para criar um ambiente mais agradável e bonito, na comunidade.

#### **L16: Compreender as Artes em contexto**

- Analisar a função da música e o efeito do som no cinema;

- Compreender o contexto e o sentido expresso numa canção; por exemplo, “Over the rainbow” retrata o sonho do protagonista do filme de sobrevoar o arco-íris;
- Analisar os conceitos espaciais entre objectos; por exemplo, a distância, o entorno e a sequência;
- Analisar as características de construção das obras de arte e a sua relação com a comunidade; por exemplo, o “Touro em Investida” que se encontra em Wall Street.

#### **L17: Compreender as Artes em contexto**

- Descrever o desenvolvimento geral da música *Cantopop* em diferentes épocas, figuras representativas e canções; por exemplo, a personagem representativa do período de 70 inclui Xu Guanjie, cuja canção “The private eyes” é o seu expoente;
- Reconhecer os hinos nacionais dos vários países e os sentimentos neles expressos; por exemplo, o hino nacional dos Estados Unidos da América simboliza a solidariedade;
- Criar frases musicais simples, de acordo com o contexto da história, e registá-las em ilustrações;
- Conhecer a evolução da arte da caligrafia nas Seis Dinastias; por exemplo, as Dinastias do Norte e do Sul têm estilos diferentes de caligrafia.

#### **L18: Compreender as Artes em contexto**

- Identificar as influências, de acontecimentos históricos, culturais e políticos, exercidas sobre a criação artística;
- Comentar a influência que o contexto social e a perspectiva de valor têm no estilo e no conteúdo da canção popular;
- Comentar as culturas transpostas pelos géneros musicais de cada país e a sua influência sobre outras músicas; por exemplo, o Blues deriva da cultura afro-americana e influencia, mais tarde, as músicas *jazz*, *rock* e popular;
- Conhecer a influência exercida pelas diferentes sociedades e culturas no conteúdo do tema e na execução da obra de arte; por exemplo, interpretar as informações transmitidas pela arte bizantina e renascentista através da descrição dos santos;
- Analisar a obra de arte para expressar a preocupação individual em relação a determinados assuntos; por exemplo, fotografar o ambiente do subúrbio cada vez mais deteriorado, expressando a preocupação de preservar o ambiente.

.....

#### **L4: Desenvolver a criatividade e a imaginação**

- Ouvir canções com ritmo simples e, ao ver outros pintar, tentar seguir, espontaneamente; por exemplo, pegar no instrumento musical e tocá-lo seguindo

o ritmo ou, ao observar as pinturas dos colegas ou do docente, pegar espontaneamente nas canetas de cor e pintar;

- Explorar os timbres dos diferentes instrumentos musicais ou usar os diferentes pigmentos para pintar, e desfrutar do divertimento que pode obter deles; por exemplo, pegar na maraca, na pandeireta e no tambor para, respectivamente, tocar, abanar e girar, ouvindo os seus timbres e sorrindo, para exprimir as suas emoções;
- Aperceber-se da continuidade da música ou dos elementos visuais, continuando a cantar as letras conhecidas; por exemplo, se o docente canta ABCDEF da “ABC Song”, o aluno pode continuar a cantar “G” para completar a frase musical;
- Expressar emoções ao ouvir uma melodia simples e familiar, reagindo com movimentos corporais ou expressões faciais; por exemplo, ao ouvir uma melodia calma, poderá sorrir, bater palmas ou balançar o corpo.

### **L5: Desenvolver a criatividade e a imaginação**

- Identificar as mudanças e características evidentes da música ou dos elementos visuais, manifestando excitação ao aperceber-se de mudanças de velocidade rápida ou lenta; ou, ao ver uma obra com a técnica de pontinhos, escolher a forma circular, a partir de duas formas diferentes, para representar a característica da composição da obra;
- Repetir ou imitar, conscientemente, os sons ouvidos, e observar e imitar activamente os diferentes métodos de execução do docente para que os instrumentos musicais reproduzam sons diferentes; por exemplo, através da demonstração do docente, o aluno imita os sons dos animais ou usa castanholas para imitar o grasnido do pato;
- Explorar instrumentos e ferramentas musicais em actividades de arte e aplicar as habilidades aprendidas para criar os seus próprios trabalhos; por exemplo, apontar as cores repetidas no papel;
- Reconhecer o começo e o fim da música, preparar-se para cantar ou levantar-se para dançar ao ouvir o começo da música, e parar ou regressar ao lugar ao ouvir o fim da música;
- Desenhar rabiscos com significado; por exemplo, desenhar um conjunto de linhas ou formas para expressar as suas próprias ideias.

### **L6: Desenvolver a criatividade e a imaginação**

- Usar movimentos corporais para demonstrar mudanças evidentes na música, batendo ritmos conforme a mudança da velocidade;
- Identificar combinações específicas na música; por exemplo, cantar “Bingo” quando a palavra/frase especificada aparecer na canção “Bingo”;
- Usar diferentes padrões na pintura; por exemplo, pintando um triângulo e um rectângulo para representar a casa;

- Usar cores diferentes para desenhar imagens com significados diferentes, de acordo com a sua vontade.

### **L7: Desenvolver a criatividade e a imaginação**

- Usar movimentos familiares para expressar atmosferas diferentes nas músicas; por exemplo, imitar o andar da tartaruga e o saltar do coelho para expressar, respectivamente, um ritmo lento e um ritmo rápido;
- Imitar ritmos através da repetição; por exemplo, ao ouvir um batimento de ritmo simples, realizado pelo docente, o aluno imita e bate palmas repetidamente;
- Descrever combinações específicas da música e usar os mesmos métodos ou métodos diferentes para criar combinações; por exemplo, depois de ouvir uma canção que imita o som de um animal, repetir a mesma forma, segundo a indicação da imagem, utilizando os sons de animais diferentes;
- Desenvolver imagens simbólicas; desenhar formas simples para representar aspectos específicos. Por exemplo, desenhar um círculo para representar a cabeça, e uma linha para representar as mãos e os pés.

### **L8: Desenvolver a criatividade e a imaginação**

- Criar movimentos corporais para expressar atmosferas diferentes da música; por exemplo, criar danças improvisadas seguindo a velocidade do ritmo e a melodia da música;
- Dominar ritmos relativamente estáveis e actuar num conjunto ou num coro, através da chamada e do eco (*calling and echoing*); por exemplo, o aluno exprime o ritmo da música, através de movimentos corporais ou instrumentos musicais, e repete o som cantado pelo docente num ritmo constante;
- Usar padrões rítmicos específicos para criar frases de melodia simples e curtas; por exemplo, o aluno cria novas melodias tocando um instrumento de percussão *Glockenspiel*;
- Descrever a relação entre a imagem e o contexto; por exemplo, depois de observar a produção de um retrato, o aluno tenta desenhar os olhos no contexto do seu rosto.

### **L9: Desenvolver a criatividade e a imaginação**

- Criar diferentes movimentos de acordo com os comandos rítmicos dados pelo docente; por exemplo, bater palmas, caminhar e bater com as palmas das mãos nas coxas, entre outros;
- Utilizar diferentes instrumentos musicais ou diferentes métodos de execução para expressar diferentes atmosferas musicais; por exemplo, o aluno selecciona um determinado instrumento, como o tambor, para expressar melodias fortes e oscilantes, e uma maraca para expressar melodias fracas e consistentes;
- Fazer a chamada e a resposta (*Call and response*) para improvisar a criação do seu próprio comando rítmico;

- Usar a imagem simbólica para desenhar objectos escolhidos;
- Criar imagens designadas; por exemplo, usar um *tangram* para construir um barco.

#### **L10: Desenvolver a criatividade e a imaginação**

- Criar ritmos para expressar as batidas e as mudanças de tom, velocidade e dinâmica de ritmo; por exemplo, expressar o ritmo de uma marcha através de passos fortes;
- Criar sons através da voz; por exemplo, criar vozes diferentes para crianças e idosos;
- Aprender a usar a notação gráfica; por exemplo, desenhar símbolos para indicar os sons ouvidos;
- Aplicar pontos, linhas e planos para desenhar objectos segundo um tema definido.

#### **L11: Desenvolver a criatividade e a imaginação**

- Criar ritmos, movimentos corporais ou usar diferentes instrumentos musicais de percussão para expressar as batidas, os movimentos ascendentes/descendentes, as mudanças de tom, velocidade e dinâmicas do compasso binário e ternário; por exemplo, bater a pandeireta com força seguindo a música para executar o som do trovão forte e abanar suavemente a maraca para executar o som da chuva leve;
- Criar sons para acções familiares do quotidiano; por exemplo, o aluno enquanto está a brincar no escorrega emite sons em forma de glissando descendente;
- Envolver-se em actividades musicais de chamada e resposta (*call and response*), criando a sua própria melodia; por exemplo, depois de ouvir a frase de interrogação da melodia da escala musical da linha ascendente “drmf”, o aluno pode criar a sua própria resposta à melodia para completar a frase musical;
- Tentar gravar música com uma notação gráfica sistemática; por exemplo, o aluno tenta usar a notação gráfica para fazer o acompanhamento da música;
- Começar a desenhar com mais detalhes; por exemplo, desenhar as características faciais da figura humana.

#### **L12: Desenvolver a criatividade e a imaginação**

- Criar música através de cartões de frases musicais com movimentos ascendentes, descendentes, conjuntivos e disjuntivos, e tom repetido;
- Começar a usar instrumentos musicais simples para tocar frases de melodia curtas;
- Usar a imaginação sobre acontecimentos observados ou memorizados e tentar expressar-se por meio de materiais não-tradicionais; por exemplo, usando garrafas plásticas para construir a figura humana;
- Usar elementos visuais para expressar aspectos ou emoções; por exemplo, usar o azul para expressar o céu, usar a linha para representar a chuva.

### **L13: Desenvolver a criatividade e a imaginação**

- Através da voz criar sons familiares para acções como saltar, escorregar e rodar; por exemplo, usar os intervalos (música) para criar melodias curtas expressando o salto do sapo;
- Criar frases de música simples relacionadas com o contexto da história e fazer o registo pela notação gráfica;
- Observar atentamente e aplicar activamente diferentes técnicas de desenho, realizando, de forma criativa, pinturas com as características específicas da paisagem;
- Usar elementos artísticos e conceitos de *design* na composição.

### **L14: Desenvolver a criatividade e a imaginação**

- Começar a usar instrumentos científicos de informação para fazer criações artísticas simples;
- Usar os diferentes instrumentos musicais, escalas principais e notas pontuadas para criar músicas apropriadas aos contextos temáticos, usando, por exemplo, o *Glockenspiel* e a forma Rondó ascendente para demonstrar a cena em que pequenos esquilos estão a subir e a dançar na árvore;
- Compor música em forma binária;
- Começar a expressar conceitos espaciais, relativos a objectos, a partir do tamanho e altura; por exemplo, criando a sensação de tridimensionalidade ao desenhar os objectos distantes com uma dimensão menor e os objectos mais próximos com uma dimensão maior.

### **L15: Desenvolver a criatividade e a imaginação**

- Aplicar as habilidades aprendidas para compor variações para peças musicais; por exemplo, usar dezasseis notas para compor variações da canção “Feliz aniversário”;
- Compor frases musicais com a própria voz e usá-las para fazer o acompanhamento da música; por exemplo, criar o ostinato rítmico para acompanhar a “Dança Russa”;
- Compor música em forma ternária (A-B-A);
- Usar um programa de *software* para compor músicas; por exemplo, gravar sons e usar o *software Audacity* para fazer a estruturação da música;
- Dominar a relação entre a sombra e a cor; por exemplo, desenhar a sombra dos objectos com diferentes tonalidades de cores.

### **L16: Desenvolver a criatividade e a imaginação**



- Apresentar a sua criação artística, avaliar e partilhar a avaliação com os colegas;
- Usar a tresquiáltera e a síncope para criar ritmos, e fazer jogos de música na forma de perguntas e respostas; por exemplo, um par de alunos aplaude perguntas e respostas rítmicas que incluem a tresquiáltera e a síncope, e identifica o mesmo ritmo nas respostas e nas perguntas;
- Usar frases rítmicas, tons repetidos e movimentos de conjugação e disjunção para desenvolver melodias, e gravá-las em notação gráfica;
- Conhecer as diferentes formas da natureza na comunidade e desenhar as formas côncavas e convexas do relevo com lápis de cor ou outros meios;
- Conhecer os diversos métodos de estampagem e aplicá-los na criação artística, exprimindo emoções através de diferentes texturas.

### **L17: Desenvolver a criatividade e a imaginação**

- Criar, improvisadamente, frases de ritmo com o efeito de correspondência, utilizando instrumentos musicais de percussão corporal ou instrumentos africanos; por exemplo, depois de ouvir o ritmo interpretado pelo docente com instrumentos musicais de percussão corporal, o aluno improvisa o seu próprio ritmo com os mesmos instrumentos musicais, para construir frases rítmicas correspondentes;
- Aplicar a técnica de modulação rítmica para adaptar as canções e depois, interpretar agrupadamente a sua própria obra e fazer a avaliação, partilhando com os colegas; por exemplo, adaptar a canção “Feliz aniversário” utilizando diferentes batidas;
- Conhecer os únicos métodos de expressão dos diversos artistas multimédia; por exemplo, ao representar fogo-de-artifício, utilizar pincéis para desenhar linhas equilibradas que se estendem para fora do fogo-de-artifício;
- Compreender os vários métodos de perspectiva de pinturas de aquarela sobre paisagem e arquitectura, dominar os métodos de composição de perspectiva de um ponto/perspectiva de encurtamento de rampa/perspectiva de duplo ponto, e usar a imaginação para pintar, após apreciar as diversas pinturas.

### **L18: Desenvolver a criatividade e a imaginação**

- Usar instrumentos musicais fabricados por si próprio, criar notações gráficas em grupos, e executar uns compassos em conformidade;
- Usar a batida 4/4 para criar música de dez compassos na forma Rondó, e adicionar termos musicais ou marcas de execução, que indicam o ritmo e a dinâmica, quando apropriado;
- Aplicar o conhecimento dos acordes para escrever melodias e adaptá-las em canções de duas partes;
- Compreender o ritmo e o movimento em esculturas tridimensionais abstractas, dominar diversos princípios de ritmos e de movimentos, para criar as suas próprias obras.

.....

#### **L4: Desenvolver o pensamento crítico em relação às Artes**

- Durante a participação na actividade artística familiar, ser capaz de se concentrar por períodos de tempo longos; por exemplo, ao ouvir o docente tocar uma canção familiar, o aluno deve estar atento;
- Perceber os diferentes sons (dos instrumentos musicais ou do ambiente) ou as diferentes formas, figuras e cores dos objectos que surgem na actividade artística da aula e depois, fazer a exploração; por exemplo, o aluno pega no triângulo e explora o seu som;
- Sentir e responder à textura dos diferentes materiais; por exemplo, o aluno sente o prazer de rasgar e colar o papel, através da actividade de colagem, ou de usar a ponta da caneta para pintar;
- Reconhecer os materiais comuns usados nas actividades de artes visuais; por exemplo, argila para modelagem, papéis de cor e cola.

#### **L5: Desenvolver o pensamento crítico em relação às Artes**

- Participar em actividades artísticas e começar a responder ao conteúdo da aula, de formas diferentes; por exemplo, balançar espontaneamente o corpo seguindo a música;
- Ter diferentes reacções ao ouvir os sons emitidos pelos diferentes instrumentos musicais ou ao apreciar as diferentes obras de arte; por exemplo, olhar fixamente uma pintura;
- Expressar o gosto pela actividade artística através de gestos, palavras ou apontando imagens; por exemplo, ao ouvir uma melodia familiar ou ao ver uma flor colorida, o aluno irá expressar os seus sentimentos através de um sorriso ou bater palmas;
- Desenvolver interesse pelas obras de arte e poder sentir a sua beleza, estabelecendo a primeira experiência de apreciação estética; por exemplo, tentar imitar a postura de uma escultura interessante.

#### **L6: Desenvolver o pensamento crítico em relação às Artes**

- Imitar os diferentes sons que surgem na actividade da aula (sons relativos aos instrumentos musicais ou do ambiente) ou utilizar diferentes materiais para imitar as obras artísticas apresentadas pelo docente; por exemplo, o aluno pode imitar o docente a desenhar formas simples com lápis de cera;
- Começar a distinguir diferentes expressões artísticas; por exemplo, o aluno pode ter diferentes reacções aos diferentes géneros musicais (a música alegre ou forte);
- Demonstrar e compreender expressões artísticas simples; por exemplo, o aluno distingue os materiais e os instrumentos utilizados para fazer colagens;

- Apreciar obras de arte ou música e desenvolver as suas preferências; por exemplo, o aluno pode seleccionar as suas obras de arte favoritas, entre muitas opções, com comentários ou acções simples.

### **L7: Desenvolver o pensamento crítico em relação às Artes**

- Descrever a relação entre o som e a imagem; por exemplo, o aluno pode expressar a variação rápida ou lenta da música pela velocidade do movimento corporal;
- Reconhecer os sons dos instrumentos musicais comuns; por exemplo, a pandeireta, a maraca, o triângulo, etc.;
- Descrever o sentido das letras realizando movimentos para exprimi-las; por exemplo, ao cantar a “Canção dos cinco sentidos”, o aluno pode cantar enquanto aponta os órgãos dos sentidos correspondentes;
- Descrever a relação entre um padrão e o contexto; por exemplo, descobrir as linhas e formas que representam o tronco numa pintura e adicionar outros padrões para completar a árvore.

### **L8: Desenvolver o pensamento crítico em relação às Artes**

- Imitar diferentes sons e habilidades de desenho; por exemplo, o aluno pode imitar, através do canto, as diversas vozes - alta, baixa, forte e fraca - e usar as linhas ou formas simples para desenhar o rosto humano;
- Distinguir os timbres dos diferentes instrumentos musicais; por exemplo, o tambor africano e o tambor chinês emitem timbres diferentes;
- Comparar as velocidades de duas músicas, e dizer qual é mais rápida e qual é mais lenta; por exemplo, o docente toca “O voo da mamangaba” e “O lago dos cisnes”, fazendo com que os alunos movimentem, livremente, os seus corpos para sentir as músicas e possam dizer que “O voo da mamangaba” tem um ritmo mais rápido e que “O lago dos cisnes” é mais lento;
- Distinguir as formas das diferentes obras de artes visuais, tais como a obra plana e a obra cúbica;
- Ter vontade de mostrar, aos outros, a obra já realizada por si e de fazer uma pequena apresentação.

### **L9: Desenvolver o pensamento crítico em relação às Artes**

- Descrever as características sonoras dos diferentes animais; por exemplo, os pássaros têm um tom mais alto e os cães têm um tom mais baixo;
- Ilustrar materiais das diferentes obras de artes visuais; por exemplo, a colagem de papel, a argila, os materiais aquaviários e os materiais existentes;
- Depois de participar em actividades artísticas familiares, ser capaz de expressar sentimentos; por exemplo, gostar/não gostar;

- Reconhecer timbres ou frases musicais semelhantes ou diferentes; por exemplo, depois de ouvir a primeira e a segunda frases da “Sinfonia n.º 94”, o aluno é capaz de dizer que foram utilizados os mesmos instrumentos musicais ou métodos de produção sonora semelhantes.

#### **L10: Desenvolver o pensamento crítico em relação às Artes**

- Distinguir e descrever os diferentes elementos sonoros e visuais; por exemplo, o aluno é capaz de distinguir alguns timbres e ritmos com diferentes contrastes ou distinguir os sons agudos dos graves;
- Detectar as mudanças de ritmo e da dinâmica, na música; por exemplo, quando o docente toca a composição musical “Danças húngaras”, o aluno é capaz de sentir a mudança de ritmo e força da canção;
- Comparar a sua própria obra com a obra de outros e assinalar as diferenças, nomeadamente nos elementos de cor e de tamanho, entre outros;
- Depois de participar em actividades artísticas familiares, expressar sentimentos e razões pelas quais teve a sensação de gostar ou não gostar.

#### **L11: Desenvolver o pensamento crítico em relação às Artes**

- Através de movimentos corporais, saber expressar os diferentes compassos da música; por exemplo, o docente ensina o aluno a cantar “A ram sam sam”, e o aluno é capaz de usar diferentes movimentos para indicar os diferentes compassos da música;
- Explicar a diferença entre as frases musicais, através de palavras ou imagens relativas a elementos musicais, como por exemplo diferentes instrumentos musicais, o ritmo ou o tom da melodia;
- Identificar as vantagens ou os aspectos da sua obra a serem melhorados e tentar modificá-los; por exemplo, escolher outra caneta, de cor diferente, para pintar;
- Comentar as obras artísticas de forma breve, descrevendo os sentimentos ou a simbologia (alegria, raiva, tristeza, tensão, etc.) expressos pela obra de arte.

#### **L12: Desenvolver o pensamento crítico em relação às Artes**

- Expressar os sentimentos, em relação à música, de maneiras diferentes; por exemplo, descrever a sensação em relação à música ouvida através de imagens ou gestos;
- Explicar a utilização dos elementos musicais numa obra; por exemplo, a conjugação e a disjunção, etc.;
- Descrever a música ouvida; por exemplo, descrever a atmosfera apresentada pela música;
- Distinguir os elementos visuais nas obras de artes; por exemplo, na paleta, escolher cores com mais contraste;

- Conhecer as características das obras dos diferentes artistas, e tentar aplicar os seus métodos e técnicas nas suas próprias obras; por exemplo, imitar as técnicas dos pintores cubistas ao desenhar um retrato.

### **L13: Desenvolver o pensamento crítico em relação às Artes**

- Conhecer a classificação entre as obras de arte; por exemplo, distinguir a sinfonia, a música popular e a ópera, etc.;
- Distinguir as notas pontuadas da canção; por exemplo, cantar a canção folclórica coreana “Arirang” e bater palmas consoante os ritmos das suas notas pontuadas;
- Comparar os estilos de pintura dos diferentes artistas; por exemplo, descrever os estilos do Impressionismo e do Pontilhismo;
- Distinguir diferentes tipos de gravuras; por exemplo, gravura em metal, impressão em relevo, gravura de madeira, gravura a cores.

### **L14: Desenvolver o pensamento crítico em relação às Artes**

- Através da audição das frases subordinadas da canção, poder sentir quando a melodia termina ou não; por exemplo, ao ouvir “Only in the World”, o aluno sabe que depois de “I love you” pode ser usado um gesto de atirar um beijo para expressar o fim da canção;
- Distinguir a força do som a partir dos sons do quotidiano, e aplicá-los na obra musical; por exemplo, ouvir o som da ambulância que está a aproximar-se e, depois, a afastar-se, e sentir a mudança da força do som;
- Comparar a dinâmica das linhas e estruturas em diferentes pinturas; por exemplo, entre uma pintura de um edifício e uma pintura do mar, o aluno é capaz de distinguir qual a que tem linhas mais rectas e qual a que possui linhas mais curvas;
- Descrever a obra de arte e aprender a avaliar obras de arte de forma interactiva; por exemplo, responder à pergunta do docente e expressar a sua impressão geral em relação a uma obra de arte.

### **L15: Desenvolver o pensamento crítico em relação às Artes**

- Através da audição das frases de uma canção interpretar, passo a passo, o fim da música; por exemplo, ao ouvir “Only in the World”, o aluno pode cantar devagar e pausadamente o último verso, “I always do”, com um ritmo e uma dinâmica decrescentes;
- Expressar os seus sentimentos, em relação à música e à atmosfera da música, através de palavras, desenhos, imagens ou gestos; por exemplo, ouvir a “Sinfonia n.º 6” de Beethoven e expressar sentimentos em relação à música;
- Analisar os elementos de artes visuais e os princípios de organização da obra de arte, e descrever os sentimentos que as obras de arte evocam; por exemplo, ao ver os padrões da flor, poder dizer que são pintados com curvas e pela técnica da simetria, o que as torna agradáveis ao olhar;

- Partilhar os fenómenos visuais percebidos na natureza e no quotidiano, e relacioná-los com a obra de arte.

#### **L16: Desenvolver o pensamento crítico em relação às Artes**

- Analisar os ritmos da tresquiáltera e da síncope, procurando e aplaudindo ritmos tresquiáltera na música; por exemplo, ouvir a “Marcha nupcial” de Mendelssohn e procurar ritmos tresquiáltera;
- Descrever e analisar o movimento da melodia e a expressão da música; por exemplo, ouvir a “Dança de Sabre” de Khachaturian e “Joy to the World” de Händel, e identificar os movimentos de conjunção e disjunção, e as mudanças dos seus tons;
- Comparar os estilos de diferentes artistas e identificar as semelhanças e as diferenças entre ambos; por exemplo, comparar as obras “Number 1”, de Pollock, e “Orange and Yellow”, de Rothko;
- Comparar as características do Expressionismo abstracto, campos de cores e as figuras do estilo Hard-edge.

#### **L17: Desenvolver o pensamento crítico em relação às Artes**

- Analisar o carácter da música; por exemplo, a “Marcha nupcial” de Mendelssohn pertence à escala maior;
- Observar as características dos diferentes períodos musicais e comentar sobre elas; por exemplo, os períodos da música Barroca, da música Clássica, da música Romântica e da música ocidental do século XX;
- Analisar e sintetizar as características da escultura do estruturalismo através da apreciação de esculturas;
- Analisar as motivações criativas dos artistas e as características das suas obras; por exemplo, analisar as motivações do escultor Oldenburg e as características das suas obras.

#### **L18: Desenvolver o pensamento crítico em relação às Artes**

- Conhecer o conceito de transposição; por exemplo, a transposição na canção “Bicicleta”, de Chen Yixun;
- Descrever o efeito provocado pela transposição nas canções; por exemplo, a canção “There Is Always Love”, da banda Beyond, torna-se mais apaixonante depois da transposição;
- Analisar a duração das notas musicais comuns em diversos períodos musicais; por exemplo, na música de Bach é sempre usada a semicolcheia;
- Comentar as principais diferenças entre “o estilo internacional” e “o estilo de arquitectura pós-moderna”, na área da arquitectura artística.

## Referências

- Centre for Advancement in Inclusive and Special Education (2015). *Preparation Report for Preliminary Work Plan: Curriculum Compilation for Special Education in Macau*. Centre for Advancement in Inclusive and Special Education, Faculty of Education, University of Hong Kong.
- Centre for Advancement in Inclusive and Special Education (2009). *The Teacher's Guide for Inclusive Curriculum-based SCALE Instrument*. Centre for Special Education Research and Development, University of Hong Kong.
- *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência* (CRPD), <https://www.hrichina.org/cht/can-ji-ren-quan-li-guo-ji-gong-yue-crpd>
- *Educação Inclusiva*. Wikipédia. <https://zh.wikipedia.org/wiki/融合教育>
- Equal Opportunity Commission. <http://www.eoc.org.hk/eoc/GraphicsFolder/default.aspx>
- *Equal Opportunity Principle* (aviso N.º 33/2003). Instituto de Educação de Hong Kong. <http://www.edb.gov.hk/UtilityManager/circular/upload/embc/EMBC03033C.pdf>
- *Exigências das Competências Académicas Básicas* (incluindo as exigências das competências académicas básicas de cada fase de aprendizagem e disciplina). Rede de Informação sobre o Desenvolvimento Curricular, Direcção dos Serviços de Educação e Juventude da Região Administrativa Especial de Macau. <http://www.dsej.gov.mo/crdc/edu/requirements.html>
- *Exigências das competências académicas básicas da educação regular do regime escolar local*. Regulamento Administrativo n.º 10/2015. Boletim Oficial N.º 29/2015 do Governo da Região Administrativa Especial de Macau. Página Electrónica da Imprensa Oficial da Região Administrativa Especial de Macau. <https://bo.io.gov.mo/bo/i/2015/29/regadm10.asp>
- *Guia de Funcionamento das Escolas* (Ano Lectivo de 2018/2019). Direcção dos Serviços de Educação e Juventude da Região Administrativa Especial de Macau. [http://portal.dsej.gov.mo/webdsejspace/internet/category/teachorg/Inter\\_main\\_page.jsp?id=66096](http://portal.dsej.gov.mo/webdsejspace/internet/category/teachorg/Inter_main_page.jsp?id=66096)
- *Needs for Special Education*. Página Electrónica do Instituto de Educação de Hong Kong. <http://www.edb.gov.hk/tc/curriculum-development/major-level-of-edu/special-educational-needs/index.html>

- *Orientações Curriculares* (incluindo as orientações curriculares de cada disciplina). Rede de Informação sobre o Desenvolvimento Curricular, Direcção dos Serviços de Educação e Juventude da Região Administrativa Especial de Macau. <http://www.dsej.gov.mo/crdc/guide/guide.html>
- Piao Yong-xin (2004). *Educação Inclusiva e Aprendizagem na Aula Regular*, Educational Research and Experiment, 4.<sup>a</sup> Edição, páginas 37-40.
- SAME Curriculum Project (2008): Curriculum Design and Supplements. Centre for Special Education Research and Development & The SAME Network for Quality Education, Faculty of Education, University of Hong Kong.
- Shirley S. Y. Yeung (2012). *Conceptualizing higher-order thinking for reforming school curriculum and teaching*, Hong Kong Teacher's Centre Journal, 11.<sup>a</sup> Edição, páginas 131-144.
- *Teachers' Guide on the Learning Progression Frameworks* (para alunos com défices cognitivos) (2012). Curriculum Development Council. Instituto de Educação da Região Administrativa Especial de Hong Kong.
- Uzgiris, I.C. & Hunt, J.M. (1975). *Assessment in Infancy: Ordinal scales of psychological development*. Chicago: University of Illinois Press.



## Palavras-Chave

### Quadro da Organização Curricular da Educação Regular

- É uma estrutura curricular formulada pelo governo e aplicável às escolas regulares, que geralmente inclui: princípios, objectivos e matrizes de desenvolvimento, divisão disciplinar, organização das actividades educacionais e conteúdo de aprendizagem das disciplinas principais em cada fase de ensino. O currículo regular de Macau é estabelecido através do processo legislativo.

### Exigências das Competências Académicas Básicas

- Refere-se às competências básicas que os alunos devem possuir após a conclusão dos níveis de ensino infantil, primário, secundário geral e secundário complementar, incluindo os conhecimentos, as técnicas e as capacidades básicas, bem como o desenvolvimento das emoções, atitudes e valores.

### Currículo da Educação Formal

- Refere-se aos currículos recomendados pelo governo para todas as escolas, incluindo uma série de documentos curriculares que indicam o objectivo dos currículos, os objectivos de aprendizagem, a estrutura disciplinar, as competências genéricas, os valores e atitudes e as orientações disciplinares.

### Currículo na Própria Escola

- O currículo na própria escola é desenvolvido pelas escolas e professores, bem como projectado para atender às necessidades de aprendizagem dos alunos e ajudá-los a atingir os objectivos educacionais. Este é o equilíbrio entre as orientações do currículo central e a autonomia profissional das escolas e dos professores.

### Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem

- É uma série de descrições dos indicadores do desempenho sistemático que descreve, progressivamente, os níveis de aprendizagem dos alunos. O “Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem” de Macau é dividido em níveis de 1 a 18, que correspondem ao desenvolvimento da capacidade sensória motora do bebé e às competências de aprendizagem dos níveis de ensino infantil, primário, secundário geral e secundário complementar. O nível de progresso da capacidade de aprendizagem pode descrever o nível de progresso da aprendizagem e fornecer uma estrutura de referência comum para os professores avaliarem e reportarem os resultados de aprendizagem dos alunos.

## Descrição do Nível de Desempenho da Capacidade

- Corresponde ao "Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem". São descrições de texto do desempenho dos alunos em cada nível. As descrições do nível de realização aplicam-se a todos os alunos, incluindo os que apresentam necessidades educativas especiais das escolas regulares ou especiais. Cada descrição apresenta o nível de competência nessa área de aprendizagem. Os seus conteúdos não representam todo o currículo, nem são iguais aos resultados de aprendizagem do nível de ensino.

## Nível de ensino

- A Direcção dos Serviços de Educação e Juventude de Macau divide a educação formal em quatro níveis de ensino diferentes: infantil (três anos), primário (seis anos), secundário geral (três anos) e secundário complementar (três anos). Cada fase tem uma estrutura curricular específica e as exigências das competências académicas básicas.

## Fase educativa

- Refere-se ao processo de aprendizagem dos alunos e está dividido em diferentes fases educativas, geralmente três anos por cada fase: infantil, primária, secundária geral, que diferencia um pouco do estágio educacional elaborado pela Direcção dos Serviços de Educação e Juventude de Macau.

## Alunos com Necessidades de Educação Especial

- Os alunos com necessidades educativas especiais têm, geralmente, alguma dificuldade na aprendizagem em um ou vários assuntos. Por conseguinte, precisam dos serviços de educação especial. As categorias principais são: défice auditivo, visual, motor, cognitivo, dificuldade de aprendizagem, problemas emocionais e comportamentais, perturbação de hiperactividade/ défice de atenção, perturbação do espectro do autismo, dificuldades na leitura e na escrita, sobredotação, etc.

## Treino Sensório Motor

- O desenvolvimento sensório motor desempenha um papel importante na educação básica. Na aprendizagem de qualquer matéria ou conhecimento da mesma, os alunos devem processar, reconhecer, agrupar e analisar as informações através da sua percepção sensorial e motora. Todos os alunos precisam de treinar a sua percepção sensorial e motora, mas a maioria deles já dominaram as técnicas no dia-a-dia, naturalmente. No entanto, alguns alunos com necessidades educativas especiais, precisam de experiências sensoriais motoras especiais para poderem adquirir as competências relevantes.

### Esquema de Trabalho

- É o modelo de uma série de unidades de aprendizagem em cada disciplina. Cada esquema de trabalho explica especificamente os objectivos do ensino da unidade, o nível de capacidade dos alunos e as actividades de aprendizagem, e são listados os desempenhos esperados segundo os diferentes níveis de capacidades.

### Resultados da Aprendizagem

- Refere-se ao desempenho esperado dos alunos após a conclusão do currículo ou de uma determinada fase de aprendizagem. Baseia-se nos objectivos e focos de aprendizagem do currículo e podem ser usados como base para avaliar a eficácia de aprendizagem, pois reflectem o desempenho de aprendizagem que os alunos devem conseguir após o currículo ter sido promovido na aprendizagem deles.

### Focos da Aprendizagem

- Os focos da aprendizagem são os conteúdos principais desenvolvidos e baseados nos objectivos da aprendizagem. São a referência para a projecção curricular e o ensino das escolas. Os focos da aprendizagem explicam especificamente os conhecimentos a serem aprendidos, as competências, os interesses, atitudes e hábitos a serem desenvolvidos nas distintas fases e diferentes áreas de aprendizagem.

### Diversidade de Aprendizagem

- Refere-se às diversidades que os alunos têm no processo de aprendizagem. No ensino, deve valorizar-se os talentos únicos de cada aluno, cuidar das suas necessidades de aprendizagem, ensiná-los de acordo com suas aptidões e ajudá-los a entender as suas próprias orientações de personalidade e talentos, criando-lhes espaço para desenvolverem os seus potenciais e alcançarem a sua realização pessoal.

### Perguntas Frequentes

1. O Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem é igual aos currículos? E se não for, qual é a sua relação com os currículos?

O Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem é uma descrição sistemática e progressiva dos indicadores de desempenho do sistema, que selecciona os conteúdos essenciais dos currículos da educação formal e das exigências das competências académicas básicas e serve para avaliar a capacidade dos alunos e dos progressos na aprendizagem. Os professores podem consultar os resultados da avaliação do Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem do aluno, ajustar os objectivos de aprendizagem e as actividades de aprendizagem, e determinar os resultados esperados. Porém, o Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem não representa todo o conteúdo dos currículos, porque este deve ser amplo.

2. Porque não se pode citar directamente as “Exigências das Competências Académicas Básicas” como as descrições das capacidades?

As “Exigências das Competências Académicas Básicas” são as competências básicas que os alunos devem possuir depois de concluir as fases da educação infantil, primária, secundária geral e secundária complementar e são baseadas nas estimativas do desempenho do grupo. Projectar ou definir os objectivos de aprendizagem para os alunos com necessidades educativas especiais apenas consoante as diferentes fases da educação pode não reflectir completamente o processo de aprendizagem do aluno. Portanto, o conceito de níveis deve ser introduzido para que o nível de competência dos alunos com necessidades educativas especiais em cada âmbito de aprendizagem possa ser mais bem representada e desenvolvida e assim se ajustar às diferenças individuais.

3. Qual é a relação entre as “Exigências das Competências Académicas Básicas”, o Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem e o ensino na sala de aula?

Os objectivos das “Exigências das Competências Académicas Básicas” são:, todos os alunos que concluem uma determinada fase de educação; o Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem descreve o desempenho de um processo específico e as suas metas são determinadas por alunos apresentados de forma individual. O anterior concentra-se nos resultados de aprendizagem e o posterior concentra-se no processo de aprendizagem. Nas aulas, os professores devem rever e modificar sempre os resultados de aprendizagem dos alunos segundo as “Exigências das Competências Académicas Básicas” e elaborar as

expectativas de desempenho dos alunos de acordo com o nível de aprendizagem ao mesmo tempo. Nota-se que as “Exigências das Competências Académicas Básicas” e o nível de aprendizagem não são os conteúdos de ensino.

4. Quando se realiza a classificação? Terá o aluno que subir um nível por cada ano lectivo?

A classificação realiza-se no início ou no final de cada ano ou em cada dois anos, consoante a situação da escola, para recolher as informações e realizar uma linha de base de aprendizagem para comparação. No entanto, não é recomendável avaliar mais do que uma vez por ano. Os alunos com necessidades educativas especiais têm capacidades diferentes. Alguns deles podem subir um ou dois níveis cada ano, mas também há alguns que só sobem um nível depois de alguns anos. Há alguns com perturbações mais graves que permanecem num determinado nível mais de dez anos ou até se retiram devido a determinadas condições de saúde.

5. Como a fase mais básica da área de aprendizagem de cada disciplina é o período sensorio motor, seria possível haver um aluno com perturbação grave que permanecesse apenas nesta fase inicial durante todas as quatro fases educacionais e não atingisse o desenvolvimento para a aprendizagem dos conteúdos disciplinares variáveis? Se sim, qual é o significado para a divisão em seis disciplinas?

O conteúdo dos textos da disciplina é o veículo da aprendizagem. O princípio da projecção dos currículos é alargar a experiência de aprendizagem dos alunos. Através das diferentes situações de aprendizagem das seis disciplinas, os alunos podem contactar com mais estímulos, combinar as experiências e os entendimentos pessoais, e desenvolver a faculdade cognitiva individual. Embora o nível de aprendizagem dos alunos com perturbações graves possa permanecer no período sensorio motor após muitos anos de estudo, as experiências dos alunos serão ampliadas horizontalmente através do estudo das disciplinas. Isto é o princípio da profundidade e amplitude na projecção dos currículos. Caso contrário, os alunos com perturbações graves recebem apenas e repetidamente o mesmo treino sensorial e motor por muito tempo, que não corresponde ao princípio da educação inclusiva, nem à educação especial que defendemos.

6. Os alunos entram no sistema educativo aos 3 anos e saem até aos 21 anos. Se não forem elaborados os currículos consoante os níveis da educação, então mesmo que haja uma distinção no gráfico de níveis como referência aos níveis de capacidade de um aluno, será que o aluno aprende o mesmo conteúdo dos 3 aos 21 anos se o nível de capacidade não melhorar durante mais de dez anos de aprendizagem? Como se explicam os detalhes práticos num caso como este? Este

programa propõe criar o “Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem” de seis disciplinas, que serve como uma ferramenta para avaliar o progresso de aprendizagem e não o conteúdo de ensino. Os professores devem fazer ajustes no conteúdo de aprendizagem e projectar as experiências de aprendizagem segundo o caso de cada aluno com base nos currículos regulares. As escolas devem elaborar “programas de ensino” suficientes para cada nível, cada disciplina e cada área, para satisfazer as necessidades dos alunos em cada fase de aprendizagem para evitar que o problema de aprender repetidamente as mesmas unidades.

7. Na elaboração dos currículos de ensino especial de Macau, porque é que definimos o pico do nível de capacidade de aprendizagem no nível do terceiro ano do ensino secundário regular?

Segundo a nossa experiência, o nível dos alunos com necessidades educativas especiais, mas com capacidades altas, no terceiro ano do ensino secundário complementar apresentam um desempenho equivalente ao nível dos alunos do terceiro ano do ensino secundário geral. Por esta razão, tomamos, como referência, o desempenho de aprendizagem do currículo da educação formal no ensino secundário para as descrições do “Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem” (L16 a L18). Claramente, o aluno não precisa de continuar a aprendizagem na turma da educação especial se o seu desempenho atingir o nível do terceiro ano do ensino secundário geral da educação formal.

8. Isso significa que o professor de educação especial deve ter em conta o conteúdo de ensino segundo os livros das fases de educação do aluno e, depois, o nível de progresso da capacidade de aprendizagem dele? Os conteúdos que os alunos aprendem são os mesmos nas diferentes fases da educação?

Sim, as unidades que os alunos com necessidades educativas especiais aprendem devem ser iguais aos que os alunos das escolas regulares aprendem para garantir a amplitude e o equilíbrio dos currículos, e correspondem à experiência e idade deles. Mas o conteúdo deve ser ajustado pelo professor, de acordo com a sua capacidade de aprendizagem. Este é o trabalho do professor.

9. Actualmente, a maioria dos livros didácticos para as aulas de educação especial é compilada pelos próprios professores. Como resolver o problema de livros didácticos para os alunos da educação especial?

Todos os professores devem prever os livros didácticos de forma apropriada para os alunos. Poder-se-á realizar uma rede de trabalho entre as escolas com turmas da educação especial para elaborar e partilhar o “programa de ensino” que é, justamente, o objectivo ideal de desenvolvimento, a longo prazo, da educação especial de Macau.

10. Como é que os professores da linha da frente podem usar as descrições do Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem e o Guia Complementar do Currículo? Devem ser usados em cooperação com que meios? Que conveniência podem trazer para o ensino dos professores?

O “Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem” é um indicador para o desempenho de aprendizagem dos alunos e com uma linguagem corrente entre professores, que serve para descrever o desempenho de aprendizagem e permitindo-lhes dominarem o seu processo de aprendizagem. Os professores não devem usá-lo como conteúdo de ensino.

O “Guia Complementar do Currículo” é um documento de orientação para o currículo da educação especial, que complementa as descrições da educação especial nos documentos de orientação do currículo de educação formal e explica os princípios, formas e orientações para o desenvolvimento do currículo da educação especial. O uso dos dois “Guias” pode ajudar os professores a entender as capacidades dos alunos e planificar o conteúdo de um ensino apropriado.

## Formulários Frequentes

Este anexo recolhe os documentos que os professores podem utilizar ao desenvolver o Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem, e as escolas podem usá-los, consoante a situação da própria escola.

### **1. Registo de exemplos de desempenho de aprendizagem de aluno**

É utilizado no mecanismo de coordenação de classificação. As escolas podem usar este formulário para registar os exemplos e conteúdos e para ajudar a reforçar a verificação do desempenho do aluno. Para mais detalhes sobre a sua utilização, consulte-se o Capítulo 6: Mecanismo de coordenação de classificação e recolha de exemplos.

### **2. Programa de ensino**

Pretende mostrar as oportunidades e as maneiras viáveis para os alunos com necessidades educativas especiais confrontando-as com os currículos regulares (ver versão chinesa). A forma de tabulação pode mostrar os diferentes desempenhos de aprendizagem dos alunos com diferentes capacidades de aprendizagem nas diferentes áreas e com objectivos diferentes de aprendizagem. O programa de ensino pode dar sugestões práticas para o conteúdo e também para as actividades de ensino, de forma a ajudar os professores a preparar o programa de ensino da sua turma.



Anexo 4.1

Escola de XXX

Registo de exemplos de desempenho de aprendizagem de aluno

Disciplina:	Âmbito:	Escolaridade:
Nome de aluno:	Diversidade de aprendizagem do aluno:	
Nome de Unidade:		Data:
Actividades pedagógicas:		
<p><u>Tipos de exemplos do desempenho de aprendizagem:</u></p> <p><input type="checkbox"/> Desempenho em sala de aula</p> <p><input type="checkbox"/> Trabalho de casa</p> <p><input type="checkbox"/> Avaliações/ testes</p> <p><input type="checkbox"/> Exploração do projecto/Estudo de caso</p> <p><input type="checkbox"/> Arquivo multimédia (filme / foto / gravação)</p> <p><input type="checkbox"/> Auto-avaliação do aluno</p> <p><input type="checkbox"/> Avaliação dos outros alunos</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p>		
Exemplo e descrições de desempenho da aprendizagem pela primeira vez:		Exemplo e descrições de desempenho da aprendizagem para nova verificação:
Classificação pela primeira vez:		Classificação para nova verificação:
Classificação geral:		
Classificação do professor da disciplina:		Data:

Anexo 4.2

Escola de XXX

Plano Anual de Ensino do Ano xxx

Disciplina:		Âmbito de aprendizagem:		Fase educativa:	
Carga horária:					

Nome da unidade:	
Objectivos do ensino formal:	
Objectivos pedagógicos:	
Palavras-chave:	

Objectivos pedagógicos	Exemplos de actividades e experiências viáveis de ensino e aprendizagem	Descritores representativos de desempenho de aprendizagem do aluno	

Descrição dos itens:

Itens	Conteúdos
Nome de unidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolha dos currículos regulares</li> <li>• A selecção dos materiais tem a função de alargar a experiência de aprendizagem dos alunos de forma geral</li> <li>• Nome da unidade que pode estimular o interesse de aprendizagem dos alunos</li> </ul>
Objectivos do ensino formal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Selecção dos currículos regulares</li> <li>• O conteúdo deve ser suficiente para um período de ensino</li> <li>• Selecionar os conhecimentos básicos que a maioria dos alunos é capaz de forma a dominar a unidade</li> </ul>
Objectivos pedagógicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dividir os objectivos de ensino regular em três ou quatro partes a realizar para atingir os objectivos de aprendizagem das unidades regulares.</li> <li>• Explicar os objectivos de aprendizagem que os alunos devem atingir depois da apreensão da unidade e descrever precisamente a extensão da aprendizagem dos alunos de educação especial com níveis de aprendizagem diferentes.</li> <li>• Usar as descrições mensuráveis e incentivar os alunos a participar activamente. Por exemplo: os alunos podem dizer / identificar / aplicar o formato escrito de uma carta.</li> </ul>
Palavras-chave	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registrar o vocabulário que os alunos irão usar quando estudarem a unidade. Cerca de 10 palavras é suficiente.</li> <li>• O vocabulário das disciplinas tem que ser importante e relevante para enriquecer a capacidade dos alunos em se expressar nas respectivas disciplinas.</li> <li>• Colocar o vocabulário-chave em locais acessíveis na sala de aula</li> </ul>
Exemplos de actividades e experiências viáveis de ensino e aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ter os alunos como centro de aprendizagem</li> <li>• Descrever as suas actividades</li> <li>• As actividades devem referir-se aos currículos regulares e conter elementos da cultura local</li> <li>• As actividades devem ser orientadas para toda a turma</li> <li>• Acumular experiências de aprendizagem através de grandes eventos</li> <li>• Explicar os requisitos de actividades que correspondem a diferentes níveis de capacidades de aprendizagem dos alunos</li> <li>• O conteúdo das actividades deve corresponder à idade e à experiência social do aluno</li> </ul>
Descritores representativos de desempenho de aprendizagem do aluno	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatar o desempenho em relação às metas de ensino, mas não em relação às actividades</li> <li>• Consultar as descrições do Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem</li> <li>• Explicar os desempenhos observáveis de aprendizagem</li> </ul>

## **Equipa responsável pela Compilação do Programa Curricular da Educação Especial de Macau (Hong Kong)**

Centro de Promoção da Educação Inclusiva e Especial da Universidade de Hong Kong (Centre for Advancement in Inclusive and Special Education-CAISE)

Man Tak Yuen (Professor Associado da Faculdade de Educação da Universidade de Hong Kong; Director do CAISE; Director do Programa)

Tse Chung Yee (Investigador Associado do CAISE; Director escolar sénior; Coordenador do Programa)

Lee Cheuk Hong (Investigador Associado do CAISE; Director escolar sénior; Coordenador do Programa)

Wong Yuen Ping (Investigadora Associada do CAISE; Directora escolar sénior; Consultora do Programa)

Ho How Sim (Investigadora Associada do CAISE; Directora escolar sénior; Consultora do Programa)

Liu Suet Chun (Professora sénior do ensino especial; directora geral do Programa)

Cheung Hoi Yan (Directora do CAISE)

## **Orientações Profissionais**

SING Ying-Yu (HHCKLA Buddhist Po Kwong School)

## **Equipa responsável pela Compilação do Programa Curricular da Educação Especial de Macau (Macau)**

Choi Io Chan (Chefia Funcional e Coordenadora do Centro de Apoio Psico-Pedagógico e Ensino Especial da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude da RAEM)

## **Equipa de Redacção do “Livro Complementar do Guia do Currículo de Artes (Ensino Especial)”**

Kong Pui Man (Centro de Apoio Psico-Pedagógico e Ensino Especial da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude da RAEM)

Chan Ka Meng (Escola Concórdia para o Ensino Especial) [de Setembro a Dezembro de 2018]

Tsang Po Ying (Escola Concórdia para o Ensino Especial) [de Janeiro a Agosto de 2018]

Koerli Vong I Kei (Escola Cáritas de Macau) [de Abril a Dezembro de 2017]

Chim Weng Kam (Escola Luso-Chinesa Técnico-Profissional)

## **Agradecimentos**

HHCKLA Buddhist Po Kwong School, Hong Kong  
Buddhist To Chi Fat She Yeung Yat Lam Memorial School, Hong Kong  
Po Leung Kuk M. & Mrs. Chan Pak Keung Tsing Yi School, Hong Kong  
Haven of Hope Sunnyside School, Hong Kong

Em caso de discrepância entre as versões Portuguesa e Chinesa,  
prevalece a versão Chinesa.